INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

BACHARELADO EM

AGRONOMIA

CAMPUS SANTO AUGUSTO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM

AGRONOMIA

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 130/ 2015 aprova a criação do Curso
Resolução Consup n.º 014/2017 aprova o Projeto Pedagógico do Curso
Resolução Consup n.º 051/ 2017 autoriza o funcionamento do Curso
Resolução Consup n.º 063/2018 aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso
Resolução Consup n.º 100/2022, de 22 de dezembro de 2022, aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso
Resolução Consup n.º 46/2023, de 21 de julho de 2023, aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso

Campus Santo Augusto – RS
2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Nídia Heringer
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Mírian Rosani Crivelaro Kovhautt
Pró-Reitora de Administração

Márcia Fink
Diretora Geral do *Campus*

Téoura Benetti
Diretora de Ensino do *Campus*

Cleitom José Richter
Coordenador Geral de Ensino do *Campus*

Lidiane Cristine Walter
Coordenadora do Curso

Equipe de Elaboração
Cristiano Nunes dos Santos
Edna Nunes Gonçalves
Hamilton Telles Rosa
Lessandro De Conti
Lidiane Cristine Walter
Marileia Gollo de Moraes
Marlo Adriano Bison Pinto
Patrícia Inês Mombach
Ricardo Tadeu Paraginski
Tarcísio Samborski

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do Campus
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Rafaelly Andressa Schallemberger

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 8
2.1. Histórico da Instituição 8
2.2. Justificativa de oferta do curso 10
2.3. Objetivos do Curso 11
2.3.1. Objetivo Geral 11
2.3.2. Objetivos Específicos 11
2.4. Requisitos e formas de acesso 12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 13
3.1. Políticas de Ensino 13
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação 14
3.3. Políticas de Extensão 15
3.4. Políticas de Atendimento ao discente 16
3.4.1. Assistência Estudantil 16
3.4.2. Atividades de Nivelamento 17
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 18
3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas 18
3.4.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 20
3.4.4.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 21
3.4.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 21
3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE) 22
3.5 Acompanhamento de egressos 23
3.6 Mobilidade Acadêmica 23
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 23
4.1. Perfil do Egresso 24
4.4.4 Áreas de atuação do Egresso 25
4.2. Metodologia 25
4.3. Organização Curricular 26
4.4. Matriz Curricular 28
4.4.1. Pré-Requisitos 31
4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação 33

4.5. Prática Profissional 34
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI) 34
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado 36
3.6. Curricularização da Extensão 36
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso 38
4.8. Atividades Complementares de Curso 38
4.9. Disciplinas Eletivas 40
4.10. Avaliação 41
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem 41
4.10.2. Autoavaliação Institucional 43
4.10.3. Avaliação do Curso 43
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 44
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 44
4.13. Expedição de Diploma e Certificados 45
4.14. Ementário 45
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios 45
4.14.2. Componentes curriculares eletivos 83
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 97
5.1. Corpo Docente atuante no curso 97
5.2. Atribuições do Coordenador 99
5.3. Colegiado do Curso 100
5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 100
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação 101
5.6. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação 102
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 103
6.1. Biblioteca 103
6.2. Áreas de ensino específicas 104
6.3. Laboratórios 104
6.6.4 Laboratórios de Uso Geral 104
6.6.5 Laboratórios de Uso Compartilhado com o eixo de Produção Alimentícia 105
6.6.6 Laboratórios de Uso do Eixo dos Recursos Naturais 106
6.4. Áreas de esporte e convivência 108

6.5. Área de atendimento ao discente 109

7. REFERÊNCIAS 111

8. ANEXOS 114

8.1. Resoluções 114

8.2. Regulamentos 123

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA 124

REGULAMENTO DE TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PARA O BACHARELADO EM AGRONOMIA 142

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Agronomia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 130/2015.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Integral

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4082 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 180 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 320 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Sim

Tempo de duração do Curso: 10 semestres (5 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres (9 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santo Augusto

Rua Fábio Andolhe, 1100 Bairro Floresta CEP 98.590-000 – Santo Augusto – RS. Fone: (55) 3781-3555

Coordenadora do Curso: Lidiane Cristine Walter

Contato da Coordenação do Curso: coordbacagro.sa@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus;* em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Augusto, inaugurado no dia 18 de dezembro de 2007 como Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando 07 turmas de 40 alunos em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas - Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações

Comerciais - Integrado ao Ensino Médio - na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Agropecuária - Subsequente ao Ensino Médio, com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, e Técnico em Serviços Públicos - Subsequente ao Ensino Médio.

Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então Unidade de Ensino Descentralizada - UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, pela pouca oferta de ensino superior gratuito na Região Celeiro (Noroeste Colonial do RS), percebida na época. Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, em Santo Augusto, para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-RS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito tendo em vista que toda a comunidade regional seria beneficiada com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou, a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves. A partir daí passaram a ser ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração e Alimentos (manhã) e Agropecuária e Informática (tarde). Já o curso na modalidade PROEJA, com habilitação em Comércio, foi oferecido à noite. Também ingressaram os alunos aprovados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação pela manhã e Tecnologia em Alimentos à noite.

Atualmente, no *Campus* Santo Augusto, são atendidos quatro eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Recursos Naturais, Produção Alimentícia e Informação e Comunicação, com oferta dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática no período diurno; Técnico em Agroindústria na modalidade EJA/EPT (Proeja) também diurno; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação, Bacharelados em Administração, no período noturno e Agronomia com oferta em turno integral (diurno/noturno). Além disso, também é oferecido o curso de Formação Pedagógica na modalidade EaD, além do curso de Especialização em Gestão do Agronegócio que ocorre presencialmente, à noite.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do *Campus* Santo Augusto está bastante empenhada em atender os anseios e as necessidades da comunidade regional. O *Campus* Santo Augusto atualmente conta com 1.053 alunos entre cursos de nível médio, superior e pós-graduação, nas modalidades, presencial, EaD e EJA/EPT (Proeja), um quadro de servidores formado por 61

docentes e 51 técnicos administrativos em educação em efetivo exercício.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica, de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais de Educação foram criados para interiorizar o ensino público profissional de qualidade no território nacional e atuar no desenvolvimento das regiões onde estão inseridos. Nesse sentido, o *Campus* de Santo Augusto, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014), abrange a Região Celeiro/RS, área que se concentra no entorno do Vale do Rio Turvo, constituída por 21 municípios, a saber: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Essa região comporta um total de 141.482 habitantes (1,32% da população gaúcha), dos quais 43% residem na área rural (FEE, 2014). A composição étnica da população é heterogênea, constituindo-se de diferentes raças, como, por exemplo, habitantes autodeclarados indígenas, que, em 2010, chegaram a 7.225 pessoas (5% da população da região). Com base nos referidos dados, a Região Celeiro/RS tem uma grande área de abrangência, compreendendo uma parcela significativa da população do estado, com grande importância no cenário agrícola. No tocante à educação, apenas 16% das pessoas com mais de 18 anos, dessa região, têm ensino médio completo. Considerando que a média do estado do Rio Grande do Sul é de 25%, verifica-se que a população dessa região apresenta carência de estudo. Esse é um aspecto que indica a necessidade de fomento à educação.

Sendo assim, o curso superior de Bacharelado em Agronomia teve autorização para funcionamento no dia 14/07/2017, pela Resolução n°043, do Conselho Superior – CONSUP, e teve início com o ingresso da primeira turma, no dia 26 de fevereiro de 2018. A implantação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia está fundamentada na característica agrícola predominante deste município e Região Celeiro. O curso possibilita que estudantes da região possam se formar engenheiros agrônomos em uma instituição pública, gratuita e de qualidade. Isso também contribui para que o *Campus* Santo Augusto se torne um polo de educação agrícola superior, no interior do Rio Grande do Sul, desempenhando seu papel de fomentar o desenvolvimento regional

e de inclusão social. Somente o Curso Técnico em Agropecuária, existente no *Campus* Santo Augusto, forma, em média, 30 alunos por ano, potenciais candidatos ao Curso Superior de Bacharelado em Agronomia. Assim, verticaliza-se a oferta de cursos no eixo tecnológico de Recursos Naturais.

Há, ainda, um entendimento de que o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia deva atender também, a um modelo de agricultura diferente daquele desenvolvido em decorrência da revolução verde. Pretende-se preparar profissionais capazes de atuar na agricultura familiar, pois uma parcela significativa das propriedades rurais do nosso contexto local e regional baseia-se nesse modelo de agricultura. O egresso deverá pautar suas concepções e práticas numa visão sistêmica, ciente da complexidade da agricultura e atento aos impactos socioambientais.

Em setembro de 2022, o curso superior de Bacharelado em Agronomia do IFFar *Campus* Santo Augusto passou por processo de reconhecimento pelo Ministério da Educação, resultando em conceito 4. Este conceito indica que o curso está acima da média no cumprimento dos requisitos de qualidade exigidos pelo MEC, mantendo o padrão de excelência que os cursos do IFFar têm alcançado nas avaliações.

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do IFFar *Campus* Santo Augusto constitui-se em uma excelente possibilidade para a garantia de oferta de curso superior de qualidade, dentro do eixo tecnológico dos recursos naturais, por aproveitar a vocação regional, a infraestrutura do *Campus* e a qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental. Planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar agrônomos que exerçam sua cidadania através de práticas profissionais voltadas ao bem-estar social e o uso racional dos recursos naturais;
- Proporcionar aos acadêmicos a compreensão dos princípios fundamentais e das técnicas racionais e adequadas ao cultivo das plantas, visando uma produção ecológica, social e economicamente equilibrada;

- Capacitar científica e tecnicamente os acadêmicos para identificar e desenvolver atividades zootécnicas de melhoramento, de manejo e de nutrição animal, enfatizando o bem estar animal, de uma forma integrada com as demais atividades do meio rural;
- Proporcionar conhecimentos gerais para que o agrônomo possa compreender a realidade social, econômica, ambiental, técnica, cultural e política da sociedade, em particular da rural, visando interagir nesta de forma adequada às suas necessidades, promovendo desenvolvimento regional;
- Introduzir o profissional de agronomia em áreas da engenharia habilitando-o para a avaliação e proposição de soluções em tecnologias passíveis de utilização no processo de produção agropecuária;
- Possibilitar a interpretação de propriedades e reconhecer características do sistema solo, para avaliar e propor procedimentos e meios para seu uso racional adequado;
- Compreender as inter-relações existentes entre organismos hospedeiros e o ambiente, visando correta diagnose e controle de doenças e pragas a níveis econômicos e aceitáveis, com o mínimo de prejuízo à saúde humana e do meio ambiente;
- Conhecer os processos de beneficiamento, transformação e conservação de produtos agrícolas, objetivando um melhor aproveitamento da matéria-prima disponível, bem como avaliar a qualidade do produto final e pesquisar alternativas tecnológicas que agreguem valor ao produto.
- Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob a responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo. O documento contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, podem ser encontradas no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação. Todo o trabalho é desenvolvido articulado à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Além disso, o ensino é norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos, conforme especificado abaixo:

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino, com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

• Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

• Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

• Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

● Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão são de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

● Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

● Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e

renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

● Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

A partir do exposto, os estudantes do Curso de Superior de Bacharelado em Agronomia são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas, com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios

de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Augusto é composta por uma equipe multidisciplinar e conta com oito servidores, sendo três assistentes de alunos, um técnico em enfermagem, um médico, uma odontóloga, uma assistente social e uma pedagoga, todos dispostos em dois prédios próximos e interligados a fim de facilitar a comunicação entre as áreas de atendimento. Oferece também em sua infraestrutura: refeitório, duas salas de convivência e espaço para as organizações estudantis. A CAE com essa estrutura e profissionais, a fim de colaborar com a permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos da instituição, desenvolve ações de saúde, prevenção, alimentação, fomento e orientação pedagógica, além de apoiar e incentivar as atividades desenvolvidas pela organização estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos, a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados

para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa; e

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Ademais, os docentes que atuam no curso de Bacharelado em Agronomia trabalham em regime de dedicação exclusiva e, portanto, têm disponibilidade de horários fora de sala de aula para o atendimento aos educandos, quando necessário.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Santo Augusto dispõe de uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnicos em assuntos educacionais e assistentes de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), vinculado à CAPNE. Esse núcleo visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

a) pessoa com deficiência;

b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;

c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada pela Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas a:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD). Isso é feito mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Santo Augusto conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade

sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar as Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008, que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", no âmbito do currículo.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

● promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

● estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;

● promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

● contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;

● propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos aspectos étnico-raciais;

● implementar as Leis n.º 10.639/03 e n.° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

● fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

● motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

● participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;

● colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;

● incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *campus.*

No *Campus* Santo Augusto, o NEABI é composto pelos seguintes membros: um presidente, 03 TAEs, 06 Docentes, 01 Discente e 02 Representantes da Comunidade Externa (Portaria nº 270/2022).

3.4.4.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No Campus Santo Augusto, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: uma presidente, 05 TAEs, 07 Docentes (Portaria nº 90/2021).

3.4.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de

ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE que se configuram como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santo Augusto, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: um presidente, 07 TAEs e 09 Docentes (Portaria 147/2022).

3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à

permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5 Acompanhamento de egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento de egressos, no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia - *Campus* Santo Augusto, será realizado através de questionário enviado por meio virtual. Esse abordará questões relacionadas à vida profissional e a satisfação do ex-aluno em relação ao Curso. Os resultados decorrentes da aplicação deste questionário serão discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Logo, os futuros egressos do curso de Agronomia poderão contar com o acompanhamento que visa o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Bem como, ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição esse atendimento. A Instituição também mantém banco de dados com informações dos estudantes, com vistas a sua utilização após a conclusão do curso no acompanhamento de egressos.

3.6 Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Agronomia, Resolução CNE/CES n.º 01/2006, com as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e com o Projeto Pedagógico Institucional do IFFar, o Egresso Bacharel em Agronomia deverá ter valores humanísticos, princípios éticos e capacidade técnico-científica para uma atuação profissional multidisciplinar, na busca pelo desenvolvimento sustentável da região de inserção. Deverá ser crítico, proativo e criativo na identificação e resolução de problemas cotidianos inerentes à sociedade, considerando suas peculiaridades econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais. Para tanto, o profissional deverá atuar a partir de uma visão sistêmica e integrada na apropriação, adaptação e transformação de tecnologias aliadas ao exercício da atividade profissional.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

I - realizar inovações tecnológicas na área da agropecuária, a partir de sólida formação técnico-científica;

II - projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados a sua área de atuação;

III - realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos com comprometimento ético, técnico e social, respeitando a flora e a fauna, com o intuito de conservar ou recuperar o solo, o ar e a água, utilizando tecnologias integradas e sustentáveis ao ambiente;

IV - exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;

V - compreender e formular ideias, conhecimentos, desenvolver o senso crítico, a criatividade com o intuito de resolver problemas, considerando os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais de forma ética e humanística para contemplar às demandas da sociedade;

VI - desenvolver a criticidade por meio da capacidade de adaptação com flexibilidade, criatividade atendendo às novas demandas;

VII - entender as necessidades individuais, sociais e locais relacionando ao contexto tecnológico, socioeconômico, gerencial e organizacional, assim como utilizar e conservar de modo racional os recursos disponíveis, priorizando a conservação e equilíbrio do ambiente.

VIII – participar e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário de todos os segmentos das cadeias produtivas de alimentos, fibras e outros produtos agropecuários, interagindo e influenciando nos processos decisórios e na gestão de políticas setoriais.

4.4.4 Áreas de atuação do Egresso

Conforme o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, o Bacharel em Agronomia poderá realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos embasados na ética, na técnica e no respeito social, a fim de preservar e respeitar o ambiente utilizando-se de meios tecnológicos e sustentáveis.

De igual modo, o profissional está apto a elaborar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar e supervisionar projetos voltados às áreas agrícola e zootécnica. Além disso, transitar de forma profissional entre as mais diversas racionalidades agronômicas, com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços. Da mesma maneira, o Bacharel em Agronomia poderá atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos de decisão de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais. Também poderá produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agronômicos.

Ainda, este profissional poderá participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, também exercer atividade de docência, pesquisa e extensão no ensino profissional e superior e estará apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações do meio social, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

4.2. Metodologia

De acordo com os objetivos do curso e o perfil do egresso, o Bacharel em Agronomia terá uma formação multidisciplinar e abrangente, com sólidos conhecimentos das ciências básicas e diferenciação científica. Assim, haverá a contribuição para o aprimoramento dos profissionais nas áreas agrícola e zootécnica, utilizando-se de ferramentas pedagógicas. Isso tudo será feito tendo em vista a atuação profissional agronômica com comprometimento ético, crítico, socialmente justo e ambientalmente sustentável, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Para isso, os instrumentos metodológicos necessários para que haja uma integração entre a formação teórica e prática serão as Práticas Profissionais Integradas (PPIs) desenvolvidas ao longo do curso, em que o discente estará integrando seus saberes teóricos e práticos. Ademais, com as PPIs, o acadêmico terá um aporte para a sua inserção futura no mercado de trabalho, cada vez mais concorrido e carente de profissionais capacitados para a resolução de problemas.

Outra questão relevante são as atividades acadêmicas que serão realizadas de modo interdisciplinar, em que os alunos serão instigados a desenvolver habilidades e conhecimentos por meio de seminários, provas, elaboração de trabalhos acadêmicos, participação em projetos de ensino e pesquisa, atividades de extensão, monitorias, etc. Isso a fim de potencializar a criação e aplicação de novos produtos, tecnologias e serviços, bem como, a formação de profissionais que sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

No que concerne às ações metodológicas com vistas à educação inclusiva, explicita-se que estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, serão utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

As atividades acadêmicas ocorrerão em turno integral (manhã, tarde ou noite), de acordo com a organização das disciplinas e considerando a necessidade de realização de atividades práticas. Assim, as turmas ingressantes terão seus horários de aula organizados de forma alternada: uma turma ingressa com aulas totalmente diurnas; no ano seguinte, a próxima turma ingressa com aulas preferencialmente noturnas além de mais dois turnos de aula diurnas destinadas à realização de atividades práticas do curso (4 noites e 1 dia).

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução nº 49/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A partir dos documentos norteadores, a concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Neste sentido, possibilita-se a inter-relação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está pautada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia instituído pela Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia está organizando a partir de três núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela Curricularização da Extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Bacharelado da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Bacharelado.

Assim, o Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Agronomia, no qual estão contempladas as áreas de conhecimento exigidas para o curso pela Resolução CNE/CES 01/2006.

Já o Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

Por fim, a prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório, e de outras atividades teórico-práticas de campo e laboratório desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

É válido destacar que o currículo também é perpassado por atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Manejo e Produção Florestal e Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Bacharel em Agronomia.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia e Extensão Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e Extensão Rural e Ética Profissional. Essa temática também se fará

presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* Santo Augusto conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Prevenção e combate a incêndios e desastres – conforme a Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017, os cursos de graduação em Engenharia e Arquitetura em funcionamento no país, em universidades e organizações de ensino públicas e privadas, bem como os cursos de tecnologia correlatos, devem incluir nas disciplinas ministradas conteúdo relativo à prevenção e ao combate a incêndio e a desastres. Este conteúdo está presente na disciplina de Construções Rurais, podendo também ser abordado nas atividades complementares do curso.

V – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Bacharelado em Agronomia desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Bacharelado em Agronomia poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e CAPNE do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-requisito(s)
1º Semestre	Química Aplicada	54		3	Não
	Matemática Aplicada	54		3	Não
	Morfologia Vegetal	72		4	Não
	Iniciação à Agronomia	36		2	Não
	Leitura e Produção Textual	36		2	Não
	Informática	36		2	Não
	Ética Profissional	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**324**		**18**	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-requisito(s)
2º Semestre	Bioquímica	54		3	Química Aplicada
	Estatística Geral	54		3	Não

	Botânica Agrícola	36		2	Morfologia Vegetal
	Física Aplicada	54		3	Não
	Manejo e Produção Florestal	36		2	Não
	Fundamentos da Ciência do Solo	72		4	Não
	Desenho Técnico	36		2	Não
	Metodologia Científica	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**378**		**21**	

3º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	Bromatologia	54		3	Bioquímica
	Fisiologia Vegetal	72		4	Não
	Microbiologia Agrícola	54		3	Não
	Genética	36		2	Não
	Administração Rural	36		2	Não
	Biologia do Solo	36		2	Não
	Topografia I	72		4	Não
	Construções Rurais	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**396**		**22**	

4º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	Nutrição Animal	36		2	Bromatologia
	Estatística Experimental	72		4	Estatística Geral
	Classificação de Solos	36		2	Fundamentos da Ciência do Solo
	Melhoramento de Plantas	54		3	Genética
	Agroclimatologia	54		3	Não
	Máquinas Agrícolas	72		4	Não
	Topografia II	36		2	Topografia I
	Geoprocessamento	36		2	Topografia I
	Carga horária Total do semestre	**396**		**22**	

5º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	Projeto Integrador Extensionista I	90	90	5	Não
	Metodologia Extensionista	36	36	2	Não
	Forragicultura	54	4	3	Não
	Hidráulica Agrícola	54	4	3	Física Aplicada
	Ecologia Agrícola	36	2	2	Agroclimatologia
	Fertilidade do Solo	72	4	4	Fundamentos da Ciência do Solo
	Entomologia Agrícola	72	4	4	Não
	Eletiva I	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**450**	**144**	**25**	

6º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	Projeto Integrador Extensionista II	90	90	5	Projeto Integrador Extensionista I
	Plantas de Lavoura I	72	4	4	Não
	Ovinocultura	36	2	2	Não

	Avicultura	36	2	2	Não
	Herbologia	72	4	4	Não
	Olericultura	72	4	4	Não
	Paisagismo e Floricultura	36	2	2	Não
	Eletiva II	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**450**	**108**	**25**	

7º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	Projeto Integrador Extensionista III	72	72	4	Projeto Integrador Extensionista II
	Sociologia e Extensão Rural	72	72	4	Não
	Fitopatologia	72	4	4	Microbiologia Agrícola
	Plantas de Lavoura II	72	4	4	Não
	Economia Rural	36	2	2	Não
	Suinocultura	36	2	2	Não
	Bovinocultura de leite	36	2	2	Não
	Eletiva III	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**432**	**158**	**24**	

8º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	TCC I	18		1	Não
	Manejo e Conservação do Solo	54		3	Não
	Bovinocultura de Corte	36		2	Não
	Mercados Agropecuários	72		4	Não
	Fruticultura	72		4	Não
	Mecanização Agrícola	72		4	Máquinas Agrícolas
	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36		2	Não
	Eletiva IV	36		2	
	Carga horária Total do semestre	**396**		**22**	

9º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	TCC II	18		1	Não
	Política e Desenvolvimento Rural	54		3	Não
	Produção e Tecnologia de Sementes	72		4	Não
	Irrigação e Drenagem	72		4	Hidráulica Agrícola
	Integração lavoura-pecuária-floresta	36		2	Não
	Gestão Ambiental	36		2	Não
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	36		2	Não
	Eletiva V	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	**360**		**20**	

10º Semestre	**Componentes Curriculares**	**C. H. Total**	**C. H. Extensão**	**C. H. Semanal**	**Pré-requisito(s)**
	Estágio Curricular Supervisionado	320			6º semestre concluído

	Carga horária Total do semestre	**320**			

Componentes do Currículo	**Carga horária**
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	3582 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	320 h
Atividades Complementares de Curso	180 h
Carga Horária Total do Curso	4082 h
Curricularização da Extensão	410 h

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

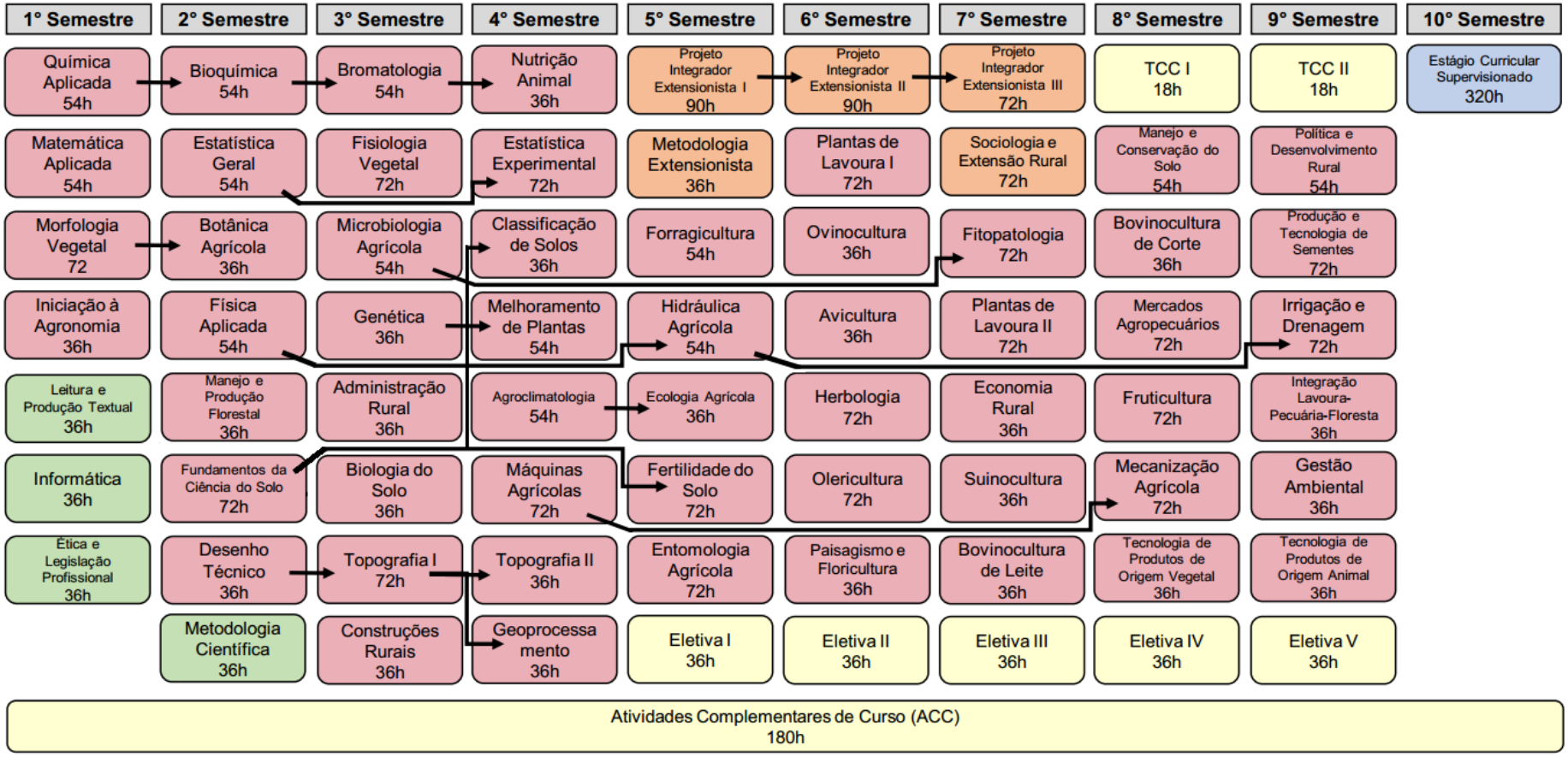
4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso. O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia do *Campus* Santo Augusto exige os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	**Pré-Requisito**
Bioquímica	Química Aplicada
Botânica Agrícola	Morfologia Vegetal
Bromatologia	Bioquímica
Classificação de Solos	Fundamentos da Ciência do Solo
Ecologia Agrícola	Agroclimatologia
Estatística Experimental	Estatística Geral
Fertilidade do Solo	Fundamentos da Ciência do Solo
Fitopatologia	Microbiologia Agrícola

Geoprocessamento	Topografia I
Hidráulica Agrícola	Física Aplicada
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola
Mecanização Agrícola e Logística	Máquinas e Implementos Agrícolas
Melhoramento de Plantas	Genética
Nutrição Animal	Bromatologia
Projeto Integrador Extensionista II	Projeto Integrador Extensionista I
Projeto Integrador Extensionista III	Projeto Integrador Extensionista II
Tecnologia Agrícola	Máquinas e Implementos Agrícolas
Topografia I	Desenho Técnico
Topografia II	Topografia I

4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atinjam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, consequentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade; e

IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia terá, na sua organização curricular, 6,17 % da carga horária total do curso, sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia, conforme previsto no Artigo 249, da Resolução CONSUP n.° 049/2021:

- Na forma de disciplinas articuladoras, denominadas “Projeto Integrador Extensionista I, II e III”, com carga horária específica, desenvolvida a partir de planejamento interdisciplinar integrando os conhecimentos de, no mínimo, três disciplinas do mesmo período letivo, preferencialmente de núcleos distintos do currículo. O desenvolvimento da PPI, no currículo, ocorre durante o 5º, 6º e 7º semestres, contemplando a curricularização da extensão em sua carga horária.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. Esse deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(eis), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais conforme planejamento das disciplinas articuladoras, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI, vinculado à curricularização da extensão deve apresentar:

I - introdução, objetivos, justificativa e metodologia;

II – conteúdos;

III - componentes curriculares, professores e servidores técnico-administrativos envolvidos;

IV - número de estudantes envolvidos;

V - público-alvo (caracterizar a comunidade externa envolvida);

VI - número de pessoas da comunidade externa envolvidas, especificando o número de pessoas em situação de vulnerabilidade;

VII - atividades de extensão que serão desenvolvidas;

VIII - resultados esperados, formas de avaliação e socialização das ações/atividades de extensão desenvolvidas;

IX - carga horária, cronograma de desenvolvimento e orçamento.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho. Ele visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/2008.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Santo Augusto poderá ser desenvolvido a partir da conclusão do 6º semestre, devendo ser concluído até o final do 10º semestre do curso. Com duração mínima de 320 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área de atuação. O estudante do curso Bacharelado em Agronomia poderá iniciar o estágio a partir de 60% da carga horária de disciplinas obrigatórias concluídas, ou seja, 2.150 h, o que equivale à conclusão do 6º semestre do curso.

No curso Superior de Bacharelado em Agronomia, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016.

Um Seminário de Socialização será organizado semestralmente para apresentações de Relatórios de Estágio, Projetos de TCC e Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos matriculados nestas atividades, aberto aos demais alunos do curso. A duração do Seminário de Socialização será definida pela Coordenação do Curso com base no número de estudantes aptos a realizarem as apresentações. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, observadas as normas previstas no Regulamento de estágio do IF Farroupilha, podendo haver aproveitamento deste estágio no currículo na forma de ACC. A realização do estágio curricular supervisionado não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso.

3.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Bacharelado em Agronomia contempla o mínimo de 10 % da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 410 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular:

I - Disciplinas do Currículo Referência com carga horária total de extensão: Metodologia Extensionista (36h), Projeto Integrador Extensionista I (90h), Projeto Integrador Extensionista II (90h), Projeto Integrador Extensionista III (72h), Sociologia e Extensão Rural (72h);

II - Disciplinas do Currículo com carga horária parcial de extensão: Forragicultura, Hidráulica Agrícola, Ecologia Agrícola, Fertilidade do Solo, Entomologia Agrícola, Plantas de Lavoura I, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Herbologia, Olericultura, Paisagismo e Floricultura, Fitopatologia, Plantas de Lavoura II, Economia Rural, Suinocultura, Ovinocultura (totalizando 50 horas).

Para o desenvolvimento da carga horária de extensão prevista nas disciplinas do curso, serão elaborados projeto(s) e/ou programa anual ou semestral no âmbito do curso, vinculados às PPIs, cujas orientações para elaboração foram anteriormente citados.

O projeto e/ou programa elaborado deverá, após aprovação pelo colegiado do curso, ser mencionado no item Metodologia do plano de ensino dos componentes curriculares envolvidos e disponibilizado aos estudantes envolvidos, preferencialmente por meio da Turma Virtual do SIGAA. Os projetos e/ou programas

apreciados pelo colegiado do curso deverão ser armazenados pela Coordenação de Curso, que encaminhará cópia do documento ao Coordenador de Extensão, para ciência. Não cabe emissão de atestados ou certificados de participação aos estudantes nos projetos vinculados às disciplinas do curso.

As disciplinas de Projeto Integrador Extensionista I, II e III serão articuladoras para o desenvolvimento dos projetos ou programas de extensão, por meio dos quais também serão desenvolvidas as PPIs do curso de Bacharelado em Agronomia, de acordo com o regulamento institucional da curricularização da extensão.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com as problemáticas reais do mundo do trabalho.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Agronomia ocorrem ao longo do último ano do curso, por meio de dois componentes curriculares. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) é ofertada no 8º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os estudantes na elaboração do projeto que culminará no desenvolvimento do trabalho final. O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) é uma disciplina, desenvolvida no 9º semestre, tendo como objetivo desenvolver o projeto elaborado na disciplina de TCC I, sob orientação de um professor, o qual guiará o estudante na condução das atividades e elaboração do trabalho final.

Um Seminário de Socialização será organizado semestralmente para apresentações de Relatórios de Estágio, Projetos de TCC e Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso seguem o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia, em anexo ao PPC.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do aluno, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso Superior de Bacharelado em Agronomia caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, as quais devem atingir um mínimo de 180 horas.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária mínima 180 horas, exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

Relação de atividades realizadas durante o curso de Agronomia	**Carga horária máxima* permitida**
Realização de cursos e palestras extracurriculares na área (fora do horário de aula, por exemplo Trabalho Acadêmico Efetivo)	80 horas
Tutoria de ensino a distância - EAD, na área (por exemplo: instrutor de cursos EAD - instrutor do SENAR; ou instrutor do EAD do IFFar)	80 horas
Assessoria de cursos (presenciais ou a distância) na área do curso (por exemplo: assessorou (mobilizador) mas não é o instrutor do SENAR)	60 horas
Cursos de línguas estrangeiras (realizados durante o curso)	80 horas
Organizadores de eventos na área (Semana Acadêmica, Dias de campo, Oficinas, Seminários, etc. - no campus ou externo)	80 horas
Aulas ministradas em cursos na área (para nível inferior à sua formação. Ex: Diplomado em curso superior pode dar aula para o ensino Técnico, com Especialização pode dar aula no ensino superior)	80 horas
Participação em projetos de ensino (bolsista ou voluntário)	80 horas
Participação em projetos de pesquisa (bolsista ou voluntário)	80 horas
Participação em projetos de extensão na área (bolsista ou voluntário)	80 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	50 horas
Publicação de resumos em eventos locais (5 horas por resumo)	50 horas
Publicação de resumos em eventos regionais (7 horas por resumo)	70 horas
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais (10 horas por resumo)	100 horas
Publicações: artigos publicados em revista nacional (20 horas por artigo)	180 horas
Publicações: artigos publicados em revista internacional (30 horas por artigo)	180 horas
Produção de material técnico na área com certificação - ex: folheto, manual, apostila, etc. (20 horas por material)	180 horas
Visitas técnicas supervisionadas (com a presença do professor) - desde que não valha como dia letivo	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (via setor de Estágio do campus)	80 horas

Vivência profissional na área (experiência técnica comprovada com carteira de trabalho)	80 horas
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias como participante (não precisa ter a presença do professor)	80 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins (disciplinas de cursos Superiores) - enquanto matriculado no curso	80 horas
Atividades de monitoria	80 horas
Participação em bancas de avaliação (10 horas por banca)	80 horas
Participação em órgãos de representação estudantil	80 horas
Outras atividades aprovadas no colegiado do curso	50 horas

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs, com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Agronomia contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 180 horas, a partir do 5º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, três disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição. Cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares Eletivos	**Carga Horária**
Adversidades Climáticas	36
Agricultura de Base Ecológica	36
Agricultura em Ambientes Protegidos	36
Cadeia Produtiva da Piscicultura	36
Cadeia Produtiva de Aves	36
Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros	36
Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura	36
Cadeia Produtiva de Olericultura	36

Cadeia Produtiva de Suínos	36
Cooperativismo e Associativismo	36
Direito Agrário e Legislação Rural	36
Ecofisiologia com ênfase em Fenologia	36
Empreendedorismo e Inovação	36
Gestão de Pessoas	36
Gestão em Recursos Hídricos	36
Legislação Fitossanitária e Receituário Agronômico	36
Língua Brasileira de Sinais - Libras	36
Língua Estrangeira Instrumental	36
Manejo integrado de pragas (MIP)	36
Marketing no Agronegócio	36
Produção de Animais e Criações Alternativas	36
Segurança Alimentar e Sustentabilidade	36
Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas	36

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.° 049/2021. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida.

O professor deve utilizar no mínimo dois instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos duas vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete) antes do exame final e sem direito ao mesmo; ou média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de (Projeto Integrador Extensionista I, Projeto Integrador Extensionista II, Projeto Integrador Extensionista III), também não tem previsão de exame final.

Conforme a Resolução Consup n.° 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente:

I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial;

II - realizou o exame final;

III - reprovou por nota.

Entende-se por estudante concluinte do curso de Bacharelado em Agronomia aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os de Projeto Integrador Extensionista.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo, é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Agronomia serão tomados pelo NDE do curso como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Bacharelado em Agronomia, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações in loco do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Em setembro de 2022 o curso de Bacharelado em Agronomia passou por avaliação para reconhecimento do curso junto ao MEC, obtendo conceito 4, numa escala de 1 a 5. Durante a avaliação foram analisados 33 indicadores, dos quais 12 foram avaliados com conceito 5, representando excelência no cumprimento destes requisitos, e 18 receberam conceito 4, que indica um desempenho muito bom. Apenas 3 indicadores foram avaliados com conceito 3, que indica desempenho satisfatório e nenhum item foi avaliado como insuficiente.

Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do campus. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e a melhoria das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso Superior de Bacharelado em Agronomia compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação. Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou

práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Química Aplicada		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Conceitos de Química Geral. Estrutura Atômica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas e Orgânicas. Reações Químicas. Estequiometria. Soluções e seu preparo. Equilíbrio Químico. Noções Gerais de Química Analítica. Noções Gerais de Laboratório.		

Bibliografia Básica
ALLINGER, N. L. et al. Química orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. KOTZ, J. C.; WEAVER, G. C.; TREICHEL, P. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1 RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
Bibliografia Complementar
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. FELTRE, R. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. MCMURRY, J. Química orgânica. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, G. B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012.

Componente Curricular: Matemática Aplicada		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Matemática básica: razão, proporção, regra de três, porcentagem. Unidades de medidas. Cálculo de áreas e volumes. Matrizes. Sistemas lineares.		
Bibliografia Básica		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Érica, 2009.		
Bibliografia Complementar		
SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2008. MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos com aplicações. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.		

Componente Curricular: Morfologia Vegetal		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Citologia vegetal. Histologia vegetal. Aspectos anatômicos e morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos.		

Bibliografia Básica
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: organografia. Viçosa: UFV, 2007.
Bibliografia Complementar
APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal. Viçosa: Imprensa Universitária, 2012. CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal: órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 2002. ESAU, K.; EVERT, R. F. Anatomia das plantas de Esau. São Paulo: Blucher, 2013. FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981. SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântulas. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

Componente Curricular: Iniciação à Agronomia		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Agronomia no Brasil. Perfil profissional. O exercício profissional. Mundo do trabalho. Noções gerais da realidade agropecuária brasileira e gaúcha. Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção desenvolvidas no Campus.		
Bibliografia Básica		
MAZOYER, M.; ROUDART, L.. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, c2008. 567 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. 295 p.		
Bibliografia Complementar		
AQUINI, A. A. da S. Agronomia: Agrônomos & Desenvolvimento. Florianópolis, SC: Insular. 2014. 414 p. CHADDAD, F. Economia e organização da agricultura brasileira. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. 176 p. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468p. CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 4. ed. Atlas. São Paulo: GEN. 2015. 232 p. AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; BORÉM, Aluízio (Ed.). Agronomia: profissão do presente e do futuro. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 228 p.		

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.
Bibliografia Básica
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.
Bibliografia Complementar
CIPRO NETO, P. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008. FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011. SCHOCAIR, N. M. Gramática do português instrumental: teoria e prática. 2. ed. Niterói: Impetus, 2007.

Componente Curricular: Informática		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa		
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/ aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.		
Bibliografia Básica		
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2009. MANZANO, A. Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate. São Paulo: Érica, 2010. BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2010.		
Bibliografia Complementar		
VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. GORDON, S. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 8. ed. Rio deJaneiro: LTC, 2006. MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2010. VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		

Componente Curricular: Ética Profissional

Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.
SOUZA FILHO, D. M. de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgestein. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 143 p.
NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 6. ed. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2008.
MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004.
TOURAINE. Crítica da modernidade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Componente Curricular: Bioquímica

Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Estrutura e função de Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas. Bioquímica da respiração celular e fotossíntese.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica: biologia molecular. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 2.
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica: bioquímica metabólica. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 3.
MAYER, L. Fundamentos de bioquímica. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

Bibliografia Complementar

LEHNINGER, A. L. Bioquímica. São Paulo: E. Blücher, 1977. v. 4
LEHNINGER, A. L.; MAGALHÃES, J. R. (Superv.) Bioquímica. São Paulo: E. Blücher, 1976. v. 3
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.
MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper bioquímica ilustrada. 27. ed. Porto Alegre: AMGH, 2007.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Componente Curricular: Estatística Geral		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Variáveis qualitativas e quantitativas. Amostragem: métodos, população e amostra. Estatística Descritiva: distribuição de frequências, descrição gráfica dos dados, medidas de posição e dispersão. Probabilidade: distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de hipóteses. Regressão e correlação: coeficiente de correlação, determinação, equação dos mínimos quadrados.

Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
PINHEIRO, J. I. D. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 360 p.
MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.
PEMENTEL GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 309 p.
LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

Componente Curricular: Botânica Agrícola		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Regras de nomenclatura botânica. Herbário: conceito e preparo de exsicatas. Sistemática e taxionomia das principais famílias de angiospermas e gimnospermas com interesse agronômico.

Bibliografia Básica

CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Rocha, 1986.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

REECE, J. B. et al. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
NABORS, M. W. Introdução à botânica. São Paulo: Roca, 2012.
CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: órgãos. São Paulo: Rocha, 2002.
FERRI, M. G. Morfologia externa nas plantas (organografia). 15. ed. Barueri, SP: Ed. Nobel, 1983.
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.

Componente Curricular: Física Aplicada		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução a cinemática e Dinâmica. Mecânica dos Fluídos: Hidrostática e Hidrodinâmica. Física térmica.

Bibliografia Básica

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: mecânica. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002. v.1
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: fluídos, oscilações e ondas, calor. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002. v.2
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: eletromagnetismo. São Paulo: Blücher, 1997. v.3

Bibliografia Complementar

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.2
HALLIDAY, David. Fundamentos de física v. 3: Eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.
TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2.

Componente Curricular: Manejo e Produção Florestal		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução à Silvicultura. Sementes Florestais. Viveiros Florestais: planejamento e implantação. Formação de florestas: florestamento e reflorestamento. Produtos madeireiros. Noções sobre industrialização da madeira. Cadeia silvícola: viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas. Legislação.

Bibliografia Básica

MUKAI, T. O Novo código florestal. São Paulo: Grupo GEN, 2013.
MORAN, E. F.; OSTROM, E. (Org.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: SENAC São Paulo, São Paulo: EDUSP, 2009. 544 p.
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 6. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. v.1

Bibliografia Complementar

BUNGENSTAB, D. J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. Brasília: Embrapa, 2012.
HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. da. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998. 163 p. (Série pesquisa).
GALVÃO, Antonio Paulo Mendes (Org.). Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p.
SHUMACHER, M. V.; VIEIRA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2015.
OLIVEIRA, I. M.; ARAUJO, I. S.; ALVES, K. S. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. São Paulo: Érica, 2015.

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução à ciência do solo. Morfologia do solo. Composição da crosta terrestre e do solo. Pedogênese. Propriedades físicas e químicas do solo.

Bibliografia Básica

LEPSCH, I.F. 19 Lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
LIER, Q. J. Física do solo. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.
POPP, J. H. Geologia geral. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.
MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e mineralogia do solo. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.
MENDONÇA, J. F. B. Solo substrato da vida. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2010.
RESENDE, M. et al. Mineralogia de solos brasileiros. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2005.
TEIXEIRA, W. (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009.

Componente Curricular: Desenho Técnico		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Conceitos e Normas de desenho técnico. Escalas numéricas e escalas gráficas. Noções de geometria descritiva: vistas ortográficas e perspectivas. Desenho em CAD: extensões de arquivos gráficos, principais softwares, ferramentas para visualização, elaboração e edição de desenhos.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, R. A.; NASCIMENTO, L. R. Desenho Técnico: conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas. São Paulo: Editora Viena, 2014.
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
CRUZ, M. D.; MORIOKA, C. A. Desenho técnico: medidas e representação gráfica. São Paulo: Editora Erica, 2014.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, N. de C. Desenho técnico. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 128 p.
NACIR, I. et al. Curso de desenho técnico e autocad. Porto Alegre: Pearson, 2013.
MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001.
SILVA, A. et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 494 p.
LEAKE, J. M.; BORGESON, J. L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. Rio de Janiero: Ed. LTC. 2015.

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

Bibliografia Complementar

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.
SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154 p.
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Componente Curricular: Bromatologia

Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Principais grupos de componentes químicos dos alimentos: água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e pigmentos. Técnicas de amostragem, preparo e manuseio de amostras. Determinação analítica da composição centesimal dos alimentos. Métodos analíticos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de; PENTEADO, M. De V.C. Vigilância sanitária: tópicos sobre a legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
HOLLER, F. J.; HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. Princípios de análise instrumental. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A.B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, E. C. B. de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 3. ed. São Paulo: Varela, 2012.
BOBBIO, F. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Varela, 2003.
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001.
COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
EWING, G. W.; CAMPOS, J. T. de S. (Trad.). Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: E. Blücher, 1972.

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal

Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Funções e deficiência dos elementos minerais nas plantas. Fotossíntese. Metabolismo do nitrogênio nas plantas. Metabolismo secundário. Translocação no floema. Fitormônios. Fisiologia do estresse.

Bibliografia Básica

SOUZA, V.C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum, 2013.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
TAIZ, Lincoln, et al. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book.

Bibliografia Complementar

CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: órgãos. São Paulo: Rocha, 2002.
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
NULTSCH, W. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. Fisiologia vegetal: introdução as características, funcionamento e estruturas das plantas em interação com a natureza. São Paulo: Editora Érica, 2014.

Componente Curricular: Microbiologia Agrícola

Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Introdução à microbiologia. Características gerais dos microrganismos. Metabolismo microbiano. Microrganismos e fatores abióticos. Crescimento microbiano. Ciclo do carbono e nitrogênio. Ciclo do fósforo e do enxofre.

Bibliografia Básica

ÁVILA, F. A.; RIGOBELO, E. C.; MALUTA, R. P. Microbiologia geral. Jaboticabal: Funep, 2012.
PELCZAR, M. J; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.
VERMELHO, A. B., et al. Práticas de microbiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 256 p.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 249 p.
SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. Micróbio: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010. 528 p.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
STEARNS, J. C.; SURETTE, M. G.; KAISER, J. C. Microbiologia para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 384 p.
SIQUEIRA, J. O. et al. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. [S.l: s.n.], 2010.

Componente Curricular: Genética

Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Genética Mendeliana: segregação monofatorial e bifatorial. Genética quantitativa e de populações. Ligação e ação gênica. Mapeamento genético. Genética Molecular: material genético, estrutura, função e expressão gênica. Noções de Engenharia Genética.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
RAMALHO, M.A.P et al. Genética na agropecuária. 5. ed. Lavras: Editora UFLA, 2012.
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

MENK, C. F. M; SLUYS, M. A.V. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Componente Curricular: Administração Rural		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Fundamentação teórica da administração rural. O ambiente e as organizações. Áreas empresariais. O processo administrativo em empreendimentos agropecuários. Princípios de cooperativismo e associativismo.

Bibliografia Básica

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011
CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2.ed. rev. e atul. Barueri: Manole, 2013.
MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: Biologia do Solo		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Introdução ao Estudo da Biologia do Solo. Artrópodes do Solo; Aracnídeos; Miriápódos; Nematóides não Fitopatogênicos; Moluscos; Crustáceos e Outros Organismos do Solo. Oligoquetas. Biodiversidade e Raízes de Vegetais Superiores.

Bibliografia Básica

GARCIA, F. R. M. Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas. 4. ed. Porto Alegre: Rígel, 2014. 256 p.
BALOTA, E. L. Manejo e qualidade biológica do solo. Londrina: Mecenas, 2017. 288 p.
ÁVILA, F. A.; RIGOBELO, E. C.; MALUTA, R. P. Microbiologia geral. Jaboticabal: Funep, 2012.

Bibliografia Complementar

AQUINO, A.M., et al. Minhocultura e vermicompostagem. Brasília: Embrapa, 2015.
SOUZA MOREIRA, F. M.; KASUYA, M. C. M. Fertilidade e biologia do solo. Viçosa: SBCS, 2016. 592 p.
FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L.. Zoologia dos invertebrados. São Paulo: Roca, 2016. 716 p.
MELLO GARCIA, F. R.; ZIDKO, A. Criação de minhocas, as operárias do húmus. Porto Alegre: Rígel, 2005. 112 p.
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

Componente Curricular: Topografia I		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Planimetria. Estadimetria. Goniometria. Medições de ângulos e distâncias indiretos. Equipamentos de medição eletrônicos. Erros e tolerâncias nos levantamentos topográficos. Métodos de levantamentos topográficos: irradiação, intersecção, caminhamento perimétrico. Mapas e plantas topográficas. Noções de GNSS e sua utilização.

Bibliografia Básica

BORGES, A. de C. Topografia aplicada a engenharia Civil. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v. 1.
TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013.
PESSOA, L. M. C.; SILVA JÚNIOR, L. B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: Lk, 2001.

Bibliografia Complementar

BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.
MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.
MCCORMAC, J.C. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
ALMEIDA, R.D. De (Org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015.

Componente Curricular: Construções Rurais		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Materiais de construção. Estudo dos diversos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Noções de resistência dos materiais. Técnicas construtivas. Projetos de construções rurais. Planta baixa e cortes. Conforto ambiental. Instalações elétricas rurais. Prevenção e combate a incêndios e desastres.

Bibliografia Básica

BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010.
SOUZA, T. M. de. Sistemas alternativos de energia e os cálculos práticos. 2. ed. São paulo: Editora Lighthouse, 2014. 52 p.
MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. Cerca elétrica: equipamentos, instalação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

Bibliografia Complementar

PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. São Paulo: GEN LTC, 2003. 240 P.
GALINATTI, Anna Carolina Manfroi, et al. Projetos de paisagismo e de construções rurais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
LAZZARI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. de . Pequenas barragens de terra: planejamento, dimesionamento e construção. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 250 p.
SGANZERLA, E. Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 6. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1997.

Componente Curricular: Nutrição Animal		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas. Sistema digestório dos animais. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Aditivos alimentares. Fluxograma e controle de qualidade em fábrica de rações. Noções de formulação e fabricação de concentrados, rações, sais proteinados, núcleos e premix vitamínicos e minerais.

Bibliografia Básica

LANA, Rogerio de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2020. 344 p.
PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.
PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1. ed. Tatuapé, SP: Editora Érica. 2014. 120 p.

Bibliografia Complementar

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 473 p.
ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. v.1.
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. v. 2.
FARIA, V. P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995.

Componente Curricular: Estatística Experimental		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Planejamento e manejo de experimentos. Delineamentos e esquemas experimentais básicos. Análises de fatores de tratamento qualitativos e quantitativos em experimentos.

Bibliografia Básica

MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Carlos: Atual, 2004.

Bibliografia Complementar
PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C. H. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 2002. MOORE, D. S., A Estatística básica e sua prática. Rio De Janeiro: LTC, 2005. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Ed. Atlas, 1990. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. x, 255 p. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

Componente Curricular: Classificação de Solos		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Introdução à classificação de solos. Características diagnósticas do solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. Levantamento de solos. Classificação de terras. Solos do Rio Grande do Sul.		
Bibliografia Básica		
DOS SANTOS, H. G.; et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3 ed. Brasília: Embrapa, 2013. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. N .F. Manual de morfologia e classificação de solos. 1. ed. São Paulo: Ed. Agronomica Ceres, 1983. 313 p.		
Bibliografia Complementar		
PRADO, H. Atalho pedológico: para classificar solos no campo. [S.l., s.n.]. 2013. 62 p. SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. Análise dos solos. São Paulo: Erica, 2014. E-book. DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Erica, 2014. E-book. SANTOS, R. D.; et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013. MENDONÇA, J. F. B. Solo substrato da vida. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2010. 129 p.		

Componente Curricular: Melhoramento de Plantas		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Introdução ao melhoramento de plantas. Variabilidade genética. Melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Registro e proteção de cultivares.		
Bibliografia Básica		

BORÉM, A.; MIRANDA, G. V.; Fritsche-Neto, R. Melhoramento de plantas. 7. ed. Viçosa: UFV, 2017.
LOPES, M. A. et al. Pré-melhoramento de plantas: estado da arte e experiências de sucesso. Embrapa, 2011.
BORÉM, A.; FRITSCHE NETO, R. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Viçosa: UFV, 2012.

Bibliografia Complementar

CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S.; REGAZZI, A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. 3. ed. Viçosa: UFV, 2014.
ALMEIDA, Fábio Afonso de. O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1997.
BORÉM, Aluízio; ROMANO, Eduardo; SÁ, Maria Fátima Grossi de. Fluxo gênico e transgênicos. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007.
CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: UFV, 2005.
RAMALHO, Magno Antônio Patto et al. Genética na agropecuária. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012.

Componente Curricular: Agroclimatologia		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos fundamentais para Climatologia. Relação Terra-Sol e suas influências sobre os animais e vegetais. Atmosfera. Estações meteorológicas. Elementos e fatores climáticos. Calor nos vegetais. Gráfico psicométrico. Evaporação e evapotranspiração. Orvalho. Geada. Balanço hídrico climático. Variabilidade climática. Zoneamento Agroclimático.

Bibliografia Básica

MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2007. 208 p.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460 p.
YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.
CARLESSO, R. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 168 p.
DAKER, A. A água na agricultura. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1987. v.2.
STEINKE, E.T. Climatologia fácil. 1.ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2012. 144 p.

Componente Curricular: Máquinas Agrícolas		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa
Motores à combustão de uso agrícola: combustíveis, ciclo de funcionamento, componentes e sistemas. Tratores de roda: classificação, funções, constituição, transmissão de potência, acoplamentos, operação e manutenção. Implementos de preparo do solo, semeadura e pulverização: organografia, regulagem, operação e manutenção. Máquinas para colheita.
Bibliografia Básica
ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p. SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997. PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.
Bibliografia Complementar
SILVA, R. C. da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. São Paulo: Ed. Érica, 2014. 120 p. VIEIRA, Luciano Baião. Manutenção de tratores agrícolas. Viçosa, MG: CPT, 2000. 62 p. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. OLIVEIRA, A. D. de ; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JUNIOR, W. M. Manutenção de tratores agrícolas (por horas). 1. ed. Guarulhos (SP): LK Editora, 2007. 252 p. MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722

Componente Curricular: Topografia II		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa		
Altimetria: Introdução, equipamentos utilizados. Precisão do nivelamento. Avaliação dos erros. Métodos de nivelamento: Nivelamento geométrico e nivelamento trigonométrico. Representação do relevo: perfil longitudinal, curvas de nível e plano cotado. Sistematização de terras. Locação de terraços e obras para conservação do solo e da água. Levantamento plani-altimétrico para projetos de barragens.		
Bibliografia Básica		
MC CORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. Topografia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. BORGES, A.C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v. 2. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, A. de C. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à geometria espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005 MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. Sao Paulo: Ed. UNESP, c2007. TULER, M. Manual de práticas de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. COSTA, A. A. da. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144 p.		

Componente Curricular: Geoprocessamento

Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Geoprocessamento: introdução e conceitos. Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. GNSS: aquisição de dados por receptores de localização e suas aplicações. Sistemas de informações geográficas (SIG): Estruturação, introdução e manipulação de banco de dados aplicados a agropecuária.

Bibliografia Básica

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
STEIN, R. T. et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

Bibliografia Complementar

MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015.
BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir Paceli. Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2012
FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.
SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista I

Carga Horária: 90 h	**C.H. Extensão:** 90 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e a missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).

Bibliografia Básica

FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 192 p.
MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. 295 p.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.

Bibliografia Complementar

AQUINI, A. A. da S. Agronomia: Agrônomos & Desenvolvimento. Florianópolis, SC: Insular. 2014. 414 p.
FLECK, Luiz Fernando (Org.) et al. Programa de fomento às atividades produtivas rurais e o combate à pobreza rural no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. 252 p
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book.

Componente Curricular: Metodologia Extensionista		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 36 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Conceitos e princípios básicos da extensão. Estrutura organizacional da extensão, tipos de atividades, elaboração e desenvolvimento de projetos e ações de extensão.

Bibliografia Básica

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. 295 p.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; BORÉM, Aluízio (Ed.). Agronomia: profissão do presente e do futuro. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 228 p.
BASTOS, Lília da Rocha [et.al.]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: gen LTC, 2004.
FLECK, Luiz Fernando (Org.) et al. Programa de fomento às atividades produtivas rurais e o combate à pobreza rural no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. 252 p
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book.

Componente Curricular: Forragicultura		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Pastagens Naturais. Pastagens cultivadas. Alimentos conservados. Planejamento forrageiro.

Bibliografia Básica

SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: UFV, 2016. 310 p.
CONGIO, Guilhermo Francklin de S.; MESCHIATTI, Murillo Alves P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029279. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/. Acesso em: 14 ago. 2022.
SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

Bibliografia Complementar

VILELA, Hebert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p.
LAZZARINI NETO, S. Estratégias para a entressafra. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 146 p.
MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 333 p.
PEIXOTO, A.M., et al. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: Fealq, 2001.
SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JUNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. 115 p.

Componente Curricular: Hidráulica Agrícola		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Propriedades dos fluidos. Hidrostática. Equação da continuidade. Equação de Bernoulli. Escoamento uniforme e variado. Perdas de carga. Escoamento em condutos forçados: teorema de Bernoulli, medidores de vazão em condutos forçados, condutos equivalentes, sifões, encanamentos complexos, ligação de reservatórios e golpe de aríete. Máquinas hidráulicas: bombas, estações de recalque. Medição de Vazão. Barragens de terra.

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2018. E-book.
VICENTE, L. C. et al. Hidráulica, irrigação e drenagem. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
COUTO, Luiz Mário Marques. Hidráulica na prática. Rio de Janeiro. LTC, 2018. E-book.

Bibliografia Complementar

ESPARTEL, Lélis. Hidráulica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book.
FIALHO, Arivelto Bustamante. Automatismos hidráulicos: princípios básicos,dimensionamentos de componentes e aplicações práticas. São Paulo: Érica, 2015. e-Book.
COSTA, Walter Duarte. Geologia de barragens. São Paulo: Oficina de textos, 2012. 352 p.
GRIBBIN, John E. Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. E-book.
LOPES, José Dermeval Saraiva; LIMA, Francisca Zenaide de. Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 250 p.

Componente Curricular: Ecologia Agrícola		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa
Conceitos fundamentais de ecologia. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Fatores ecológicos e produtividade. Ecossistemas. Comunidades e populações. Crescimento e desenvolvimento vegetal: ciclos circadianos e tropismo. Competição em comunidades vegetais.
Bibliografia Básica
AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Bibliografia Complementar
MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MOREIRA, Fátima Maria de Souza (Ed.) et al. O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2013. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Fertilidade do Solo		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa		
Bases conceituais da fertilidade do solo. Amostragem de solo e tecido vegetal. Acidez do solo e calagem. Dinâmica dos macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Fertilizantes e corretivos minerais. Adubação orgânica. Solos alagados.		
Bibliografia Básica		
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 248 p. NOVAIS, R. F.; et al. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Brasília: Embrapa, 2009. 627 p.		
Bibliografia Complementar		
SANTOS, P. R. C.; DAIBERT, J. D. Análise dos solos. 1. ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2014. 120 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. SÁ MENDONÇA, E.; MATOS, E. S. Matéria orgânica do solo. 2. ed. [S.l., s.n.]. 2017. MALAVOLTA, Eurípedes; GOMES-PEMENTEL, F.; ALCARDE, J.c. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2000. 200 p. PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica. 2. ed. [S. l.]: Ed. Via Orgânica. 168 p.		

Componente Curricular: Entomologia Agrícola		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Morfologia, biologia, reprodução e desenvolvimento de insetos. Principais gêneros de insetos e ácaros de interesse agrícola. Métodos de controle e manejo integrado de pragas.

Bibliografia Básica

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2017.
TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudos dos insetos. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
FUJIHARA, R.T. et al. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: FEPAF, 2011.

Bibliografia Complementar

GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.
NAKANO, O. Entomologia econômica. [S.l., s.n.], 2011.
FRANSOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANSOZO, Maria Lucia. Zoologia dos invertebrados. Rio de Janeiro: Roca, c2016.
RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da (Coord.). Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirao Preto: Holos, 2006.
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista II		
Carga Horária: 90 h	**C.H. Extensão:** 90 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e a missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).

Bibliografia Básica

KAGEYAMA, Angela A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 233 p.
RUIZ, J.Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; BORÉM, Aluízio (Ed.). Agronomia: profissão do presente e do futuro. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 228 p.
BASTOS, Lília da Rocha [et.al.]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: gen LTC, 2004.
BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles (Org.). Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009
DA SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela Maceio; ASAI, Guilherme A.; STEIN, Ronei T. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Componente Curricular: Plantas de lavoura I		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Cereais e culturas de inverno com importância agrícola regional. Caracterização da cultura e importância socioeconômica. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.

Bibliografia Básica

BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.
PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluízio (Ed.). Girassol: do plantio à colheira. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018.
MANUAL de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.

Bibliografia Complementar

FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do trigo. Jaboticabal: Funep, 2008
REIS, Erlei Melo; CASA, Ricardo Trezzi. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. Lages: Graphel, 2007.
REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 13.: 2020, Passo Fundo, RS. informações técnicas para trigo e triticale: safra 2020. Passo Fundo: Biotrigo Genética, 2020.
PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019.
RODRIGUES, Osmar; TEIXEIRA, Mauro Cesar Celaro (Org.). Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo. Passo Fundo: EMBRAPA, 2010.

Componente Curricular: Ovinocultura		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Introdução e importância econômica da ovinocultura. Ovinocultura no Brasil. Raças e seleção. Sistemas de Produção e Criação. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Características de carne, pele e lã ovina. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

SELAIVE-VILLAROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014.
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e atual. Jaboticabal, SP: Funep, 2006.

Bibliografia Complementar

PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha (Ed.). Manual do criador de ovinos: orientações técnicas e rentabilidade do sistema de produção. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. 112 p.
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de (Elab.). Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasilia: LK, 2007.
SIQUEIRA, Edson Ramos de. Produção intensiva de cordeiros: confinamento. Viçosa, MG: CPT, 2008.
VAZ, Clara Marineli Silveira Luiz. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2007. 158 p.
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Produção de carne ovina. Jaboticabal, SP: Funep, 2008.

Componente Curricular: Avicultura

Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Importância socioeconômica da avicultura. Principais raças e linhagens de aves. Sistemas de produção e criação de aves de corte e postura. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Instalações e bem-estar animal na avicultura.

Bibliografia Básica

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007.
COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 251 p.
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p.

Bibliografia Complementar

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008.
COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 376 p.
MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990.
MACARI, Marcos et al. Produção de frangos de corte. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014

Componente Curricular: Herbologia

Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Ecofisiologia das plantas daninhas: identificação (Exsicata), mecanismos de reprodução, banco de sementes, dormência e disseminação. Mecanismos de interferência. Métodos de controle de plantas daninhas. Manejo Integrado de Plantas Daninhas. Mecanismos de ação de herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Tecnologia de aplicação.

Bibliografia Básica

MANUAL de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.
LISBOA, Heitor et al. Plantas daninhas. SAGAH, 2021. E-book.
SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em Manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007.

Bibliografia Complementar

MONQUERO, Patricia Andrea (Org.). Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos: RiMa, 2014. 288 p.
LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 379 p.
REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 36: 2008: Porto Alegre,RS. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2008-2009. Porto Alegre: FEPAGRO, 2008. 143 p.
SILVA, José Ferreira da; MARTINS, Dagoberto (Ed.); FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO (JABOTICABAL, SP). Manual de aulas práticas de plantas daninhas. Jaboticabal, SP: Funep, 2013 184 p.
ANDREI, Edmondo (Org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009. 1378 p.

Componente Curricular: Olericultura

Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Introdução e importância da olericultura. Produção comercial de hortaliças. Classificação das hortaliças. Fatores agroclimáticos na produção de hortaliças. Propagação e produção de mudas. Manejo da irrigação e da fertirrigação. Sistemas de produção de hortaliças, no solo e fora do solo. Aspectos básicos relacionados a colheita, classificação, embalagem e comercialização.

Bibliografia Básica

ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV,2008.
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, [1999]. 142 p. 2007.

Bibliografia Complementar

VICENTE, L. C. et al. Olericultura. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
NASCIMENTO, Warley Marcos (Ed.). Hortaliças: tecnologias de produção de sementes. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. 314 p.
NICK, Carlos; BORÉM, Aluízio (Ed.). Melhoramento de hortaliças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 464 p.
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006. 256 p.
PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia. Manual prático de hidroponia. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 286 p.

Componente Curricular: Paisagismo e Floricultura		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Noções de floricultura: propagação e manejo de plantas ornamentais. Produção, colheita, beneficiamento e comercialização de plantas ornamentais. Introdução ao paisagismo. Estilos de jardins. Elementos da composição paísagistica. Princípios do design do jardim. Composição vegetal. Noções de jardinagem: preparo do terreno, plantio, adubação, poda, pragas e doenças. Sistemas urbanos de jardinagem: telhados verdes, paredes verdes e jardins verticais. Elaboração de Projeto paisagístico. Arborização de ruas e avenidas. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins.

Bibliografia Básica

LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 1120 p.
SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. Composição de plantas ornamentais em jardins. São Paulo: Érica, 2014. E-book.
RUSIN, Carine et al. Floricultura e paisagismo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

Bibliografia Complementar

PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 177 p.
PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira; ALMEIDA, Elka Fabiana Aparecida. Produção de flores de corte. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. v. 1
WENDLING, Ivar; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 223 p.
LACERDA, Linda. Jardim de polinizadores. São Paulo: Blucher, 2022. E-book.
GALINATTI, Anna Carolina M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. Projeto de paisagismo I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.

Componente Curricular: Projeto Integrador Extensionista III		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 72 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Desenvolvimento de atividades de Extensão adequadas à realidade e etapa em que o curso está inserido, em consonância com o perfil do egresso e a missão institucional. Práticas Profissionais Integradas (PPI).

Bibliografia Básica

BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p.
CARNEIRO, Maria José (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade a agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230 p.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Jalcione. Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 4. ed. Atlas. São Paulo: GEN. 2015. 232 p.
MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p.

Componente Curricular: Sociologia e Extensão Rural		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 72 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Contextualização do desenvolvimento rural brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, formato da agricultura e os reflexos na política, sociedade e na economia. Diagnóstico adequado dos sistemas agrários. Métodos em extensão rural apropriados ao desenvolvimento rural sustentável. História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Educação em direitos humanos. Meios e métodos de extensão rural.

Bibliografia Básica

FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 308 p.
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.
CARNEIRO, Maria José (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade a agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230 p.

Bibliografia Complementar

DA SILVA, Rui Corrêa. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica/ Saraiva, 2014. E-book.
DA SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela Maceio; ASAI, Guilherme A.; STEIN, Ronei T. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book.
FLECK, Luiz Fernando (Org.) et al. Programa de fomento às atividades produtivas rurais e o combate à pobreza rural no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019. 252 p
ALMEIDA, Jalcione. Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Componente Curricular: Fitopatologia		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Conceitos básicos em fitopatologia. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomas e desenvolvimento de doenças em plantas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças.

Bibliografia Básica

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (Ed.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1
AMORIM, Lilian (Ed.) et al. Manual de fitopatologia. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016. v.2
ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L.O Essencial da fitopatologia – agentes causais. V. 1. Viçosa: Editora Independente, 2012.

Bibliografia Complementar

MIZUBUTI, Eduardo Seiti G.; MAFFIA, Luiz Antonio. Introdução à fitopatologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 190 p. (Caderno didático (Ed. UFV) ; 115).
FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015. 136 p.
REIS, Erlei Melo; REIS, Andrea Camargo; CARMONA, Marcelo Anibal. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 8. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: Berthier, 2019. 259 p.
ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2014.
ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: procedimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 172 p.
ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JUNIOR, Waldir Cintra de; RODRIGUES, Fabrício de Ávila (Ed.). O essencial da fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 576 p.

Componente Curricular: Plantas de lavoura II		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 4 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Culturas de verão com importância agrícola regional. Caracterização da cultura e importância socioeconômica. Fenologia. Exigências edafoclimáticas e zoneamento climático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas, doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento, classificação.

Bibliografia Básica

BORÉM, A; NAKANO, P.H. Arroz do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.
BORÉM, Aluízio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2017. 382 p.
SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.

Bibliografia Complementar

BORÉM, Aluízio; PIMENTEL, Leonardo; PARRELLA, Rafael Augusto da Costa (Ed.). Sorgo: do plantio à colheita. Viçosa, MG: FGV, 2014. 275 p.
ZANON, Alencar Junior et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades. Santa Maria, RS: Pallotti, 2018. 136 p.
BOTTINI, Renata Lucia. Arroz: história, variedades e receitas. São Paulo: SENAC, 2008. 390 p.
OLIVEIRA, Charles Martins de; SABATO, Elizabeth de Oliveira (Ed.). Doenças em milho: inseto-vetores, molicutes e vírus = Diseases in maize: insect vectors, mollicutes and viruses. Brasília: EMBRAPA, 2017. 278 p.
ARF, Orivaldo et al. (Ed.). Aspectos gerais da cultura do feijão Phaseolus Vulgaris L.. Botucatu: FEPAF, 2015. 433 p.

Componente Curricular: Economia Rural		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Microeconomia: Fundamentos da economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Custos de produção pela ótica econômica. Estudo das estruturas de mercado. Formação de preços de bens e de fatores de produção sob diferentes tipos de estruturas. Indicadores macroeconômicos. Desemprego. Juros, moeda e crédito. Taxa de câmbio. Inflação. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Fundamentos da política macroeconômica: Política fiscal, monetária e cambial. A realidade da economia brasileira e seu papel na dinâmica internacional.

Bibliografia Básica

BROWNING, E. k.; ZUPAN, M. A. Microeconomia: teoria & aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. xv, 430 p.
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JUNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. xxviii, 659 p.

Bibliografia Complementar

BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: EDUSP, 2004.
FARIA, L. H. L. Fundamentos de economia. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. xvi, 451 p.
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 453 p.
IANNI, O. Era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Componente Curricular: Suinocultura		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Introdução e importância da suinocultura. Evolução genética e raças de importância produtiva. Sistemas de produção e criação de suínos. Equipamentos e instalações. Biosseguridade. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Tratamento dos dejetos. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

CARAMORI JUNIOR, Joao Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília: LK, 2007
DAÍ PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009.
FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.

Bibliografia Complementar

BRUSTOLINI, P. C. . Criação de suinos - Manejo de leitões do nascimento ao abate editora CPT 1996 3 exemplares
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983.
BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).
PENTEADO, Silva Roberto. Criação animal Orgânica. - Procedimentos e normas para a conversão orgânica. campinas Sp. 3° edição 2017 188 páginas.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio (Ed.). Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p.

Componente Curricular: Bovinocultura de Leite		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 2 h	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Importância e perspectivas da bovinocultura de leite. Raças e genética. Sistemas de produção. Sistemas de Criação: Fase de cria, recria, lactação e período seco. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Equipamentos e instalações na propriedade leiteira. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

GONSALVES NETO, João. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 864 p.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. (Ed.). Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: 2014. 596 p.
AUAD, Alexander Machado et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.

Bibliografia Complementar

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.
ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos (Elab.). Manejo nutricional de bovinos leiteiros. Brasília: Ed. LK, 2007. 72 p.
PEREIRA, Jose Carlos; RENNÓ, Francisco Palma; COSTA, Marcone Geraldo. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite. Brasília: Ed. LK, 2007. 143 p.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 153 p.
SILVA, Jose Carlos Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza. Manejo de bezerras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 159 p.

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso I	
Carga Horária: 18 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Elaboração de projeto em uma área especifica do curso. Integração de diferentes conteúdos. Estudos e aprofundamento do conhecimento em uma área específica.

Bibliografia Básica

RUIZ, J.Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 182 p.
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

POLITO, R. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10. São Paulo: Saraiva, 1º Ed, 2008.
OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 192
BASTOS, Lília da Rocha [et.al.]. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: gen LTC, 2004.
TAMASHIRO, Camila Baleiro Okado. TCC a distância técnicas de elaboração e apresentação. São Paulo: Expressa 2021. E-book.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Introdução ao uso, manejo e conservação do solo e da água. Erosão do solo. Sistemas de preparo do solo. Sistemas de cultivo. Práticas conservacionistas. Recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia Básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010
PRUSKI, F.F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV,
2006.
AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.

Bibliografia Complementar

LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de textos, c2011. 456 p.
SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBERT, João Dalton. Analise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Érica, 2014. il.
PEASE, Adriana (Org.) et al. Conservação da biodiversidade com SIG. São Paulo: Oficina de textos, c2012. 240 p.
MOREIRA, Fátima Maria de Souza (Ed.) et al. O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2013. 351 p.
PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.

Componente Curricular: Bovinocultura de Corte		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Introdução à bovinocultura de corte. Escrituração zootécnica. Sistemas de produção e criação. Raças e cruzamentos. Sistemas de cria, recria e terminação de bovinos de corte. Manejo geral: sanitário, nutricional e reprodutivo. Bem-estar animal.

Bibliografia Básica

GOTTSCHALL, Carlos Santos. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba, RS: Agro livros, c2005.
OAIGEN, R.P.; et al; Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros, 2014.
SILVA, S. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008.

Bibliografia Complementar

ORIO JUNIOR, Humberto. Pastoreio Voisin para gado de corte. Viçosa, MG: CPT, 2010.
LONDOÑO HERNÁNDEZ, F.I.; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.
SIMPÓSIO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE, 4., 1996, Piracicaba, SP,. Anais ... Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 273 p.
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. v. 2.

Componente Curricular: Mercados Agropecuários		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Introdução ao estudo das estruturas de mercados agropecuários; Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários; Tipos e funções dos canais de comercialização dos produtos agropecuários; Mecanismos de comercialização no agronegócio; Mercado de comoditieis: mercado spot mercado futuro, mercado a termo, mercados de longo prazo, mercado de opções e swaps; Gestão de riscos (hedge); Introdução a derivativos; Instrumentos públicos de apoio à comercialização; Políticas de mercado agropecuário; Comercialização e competitividade internacional.

Bibliografia Básica
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei (Org.). Manual de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. xviii, 734 p. VASCONCELLOS, M.A.S. De. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2015 BATALHA, Mário Otávio (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v. 2
Bibliografia Complementar
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. x, 369 p. HULL, J. C. Opções, futuros e outros derivativos. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. xxvi, 968 p. LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima; PIMENTEL, Renê Coppe (Coord.). Curso de mercado de financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 417 p. VASCONCELLOS, M.A.S. De; LIMA, M.; SILBER, S.D. (Org.). Manual de economia e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva, 2011. CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2015. xiv, 216 p.

Componente Curricular: Fruticultura		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Organização da produção e cadeia frutícola. Propagação de frutíferas. Planejamento e instalação de viveiros e pomares de frutíferas. Manejo das frutíferas e pomares: plantio, adubação, poda, raleio, manejo de pragas, doenças e plantas indesejadas, colheita, classificação e armazenamento de frutos.		
Bibliografia Básica		
PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica. 2. ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 240 p. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. SIQUEIRA, D. L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. 172 p.		
Bibliografia Complementar		
SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. S. A vitivinicultura no semi-árido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 756 p. GIOVANNINI, E. Manual de viticultura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 264 p. PENTEADO, Silvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras. 2. ed. Campinas: 2010. KOLLER, O. C. Citricultura cultura de tangerineiras, tecnologia e produção pós-colheita industrialização. 1. ed. Porto Alegre: Rigel, 2009. 400 p. CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. Fruticultura em ambiente protegido. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 280 p.		

Componente Curricular: Mecanização Agrícola		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		

Noções de oficina mecânica agrícola. Avaliação e ensaios de máquinas: instrumentação e metrologia; configuração e adequação operacional. Sistemas mecanizados: capacidade operacional, planejamento, dimensionamento e seleção de conjuntos mecanizados. Custo operacional mecanizado. Tecnologias e inovações aplicadas em máquinas agrícolas.
Bibliografia Básica
ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p. PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
Bibliografia Complementar
SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997. SOBENKO, Luiz Ricardo et al. Máquinas e mecanização agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa		
Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças, de bebidas fermentadas e destiladas, de farinhas e de óleos vegetais. Controle de Qualidade.		
Bibliografia Básica		
NEVES, Leandro Camargo (Org.). Manual pós colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009. 493 p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2003. OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.		
Bibliografia Complementar		
VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Blücher, 2010. v. 1 CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p. KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. CAUVAIN, Stanley P.; YOUNG, Linda S. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 418 p. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014. xxiii, 693 p.		

Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso II	
Carga Horária: 18 h	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa
Execução e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso I. Redação e apresentação do trabalho de conclusão do curso.
Bibliografia Básica
CASA NOVA, S. P. de C....[et al.]. TCC: Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 320 p MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, M.M. De; MARTINS, J.A. De A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

Componente Curricular: Política e Desenvolvimento Rural		
Carga Horária: 54 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 9º semestre
Ementa		
Noção de desenvolvimento. Bases do desenvolvimento rural no Brasil. Modernização conservadora na agricultura, complexo agro-industrial, novo rural e a pluriatividade, agricultura familiar e agricultura patronal, organização de produtores, poder local e participação política. Políticas públicas e desenvolvimento rural. Desenvolvimento humano e a educação: uma perspectiva para o rural. Projetos agropecuários.		
Bibliografia Básica		
KAGEYAMA, Angela A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 233 p. FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 192 p. BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p.		
Bibliografia Complementar		
REIS, Marcus. Crédito Rural. São Paulo: Grupo GEN, 2021 LIMA, Andreia da Silva, et al. Seminários de políticas urbanas, rurais e de habitação e movimentos sociais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles (Org.). Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009 FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book.		

Componente Curricular: Produção e Tecnologia de Sementes		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Morfologia e embriologia de sementes. Campos de produção de sementes de espécies autógamas e alógamas. Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes. Análises de sementes. Legislação vigente.

Bibliografia Básica

ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974.
CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção, 2012.
MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005.

Bibliografia Complementar

SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.
BORÉM, Aluízio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2017. 382 p.
ARAUJO, Maristela Machado; NAVROSKI, Marcio Carlos; SCHORN, Lauri Amândio (Org.). Produção de sementes e mudas: um enfoque à silvicultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2018. 446 p.
NASCIMENTO, W.M. (Ed.). Produção de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa, 2014.
OLIVEIRA, C. R. de, et al. Produção e tecnologia de sementes. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem		
Carga Horária: 72 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Características da agricultura irrigada. Água no solo. Relação água-solo-planta-atmosfera. Métodos de irrigação. Seleção e manutenção de sistemas de irrigação. Manejo da irrigação. Elaboração de projetos de irrigação. Avaliação e qualidade de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea.

Bibliografia Básica

VICENTE, Laís de Carvalho et al. Hidráulica, irrigação e drenagem. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.
FRIZZONE, José Antônio et al. Microirrigação: gotejamento e microaspersão. Maringá, PR: Eduem, 2012.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Rubens Alves de; VIEIRA, Rogério Faria; RAMOS, Márcio Mota. Aplicação de fertilizantes e defensivos via irrigação. Viçosa, MG: CPT, 2010.
DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos,
1987."
AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; FRANCO, Bianca Helena Passareti Junqueira. Irrigação de pastagens. Viçosa, MG: CPT, 1999. 50 p.
DAKER, A. Irrigação e drenagem: a água na agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.

Componente Curricular: Integração Lavoura - Pecuária - Floresta		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Histórico e fundamentos da integração lavoura – pecuária - floresta. Princípios da interação solo - planta – animal – ambiente. Sistemas de produção animal, florestal e agrícola. Planejamento de implantação do sistema. Benefícios ambientais, sociais e econômicos do sistema.

Bibliografia Básica

STEIN, Ronei T.; COSCOLIN, Renata Bruna dos S. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
CORDEIRO, Luiz Adriano Maia et al. Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2015. 393 p.
SILVA, J.C.P.M. Da; et al. Integração Lavoura-pecuária na Formação e Recuperação de Pastagens. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Henrique Pereira dos et al. Principais forrageiras para integração lavoura-pecuaria, sob plantio direto, nas regiões planalto e missões do Rio Grande sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. 142 p.
SORATTO, R.P.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIOL, A.C. Integração lavoura-pecuária-floresta – alguns exemplos no
Brasil Central. Botucatu: Fepaf, 2011."
FARIA, Cláudio Miguel Alves de et al. Sistema de integração: milho, capim-braquiária e eucalipto. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 48 p.
BUNGENSTAB, D.J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. Brasília: Embrapa, 2012.

Componente Curricular: Gestão ambiental		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Educação Ambiental. Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação Ambiental. Código florestal. Recuperação de áreas degradadas. Gestão de bacias hidrográficas e perícia ambiental.

Bibliografia Básica
BARCELOS, V. H. de L. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008 CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012. DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
Bibliografia Complementar
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011. 328 p. DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001 PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual e ampl. Barueri: Manole, 2014. xx, 1245 p. ROMÉRO, M. De A. Curso de gestão ambiental. São Paulo: USP, 2004. PIMENTA, Handson Claudio Dias. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 216 p.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal		
Carga Horária: 36 h	**C.H. Extensão:** 0 h	**Período Letivo:** 9º semestre
Ementa		
Princípios e métodos de obtenção da matérias-primas de origem animal (carnes, leites, ovos e mel). Tecnologia e processamento de leite, carne e derivados. Controle de Qualidade.		
Bibliografia Básica		
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2 EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2001. OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.		
Bibliografia Complementar		
KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p. PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 389 p. LAWIRE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 6. ed., 2004. 384 p NESPOLO, Cássia Regina et al. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado	
Carga Horária: 320 h	**Período Letivo:** 10º semestre
Ementa	

Implementação dos conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área de atuação profissional. Orientação e acompanhamento da prática do estagiário no ambiente de trabalho. Elaboração de relatório de estágio.
Bibliografia Básica
MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. 295 p. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar
AQUINI, A. A. da S. Agronomia: Agrônomos & Desenvolvimento. Florianópolis, SC: Insular. 2014. 414 p. CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 4. ed. Atlas. São Paulo: GEN. 2015. 232 p. AQUINO, Leonardo Angelo de; SANTOS, Carlos Eduardo Magalhães dos; BORÉM, Aluízio (Ed.). Agronomia: profissão do presente e do futuro. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. 228 p. SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p. OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Adversidades Climáticas
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceitos de adversidades climáticas de importância na agronomia. Uso do conhecimento sobre adversidades climáticas na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
Bibliografia Básica
YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. Viçosa, 1991. STEIN, Ronei Tiago. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.
Bibliografia Complementar

BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As plantas e o clima: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017. 351 p.
DAKER, A. A água na agricultura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 1987, 7. ed., v.2,
ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p.
CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.

Componente Curricular: Agricultura de Base Ecológica

Carga Horária: 36 h

Ementa

Origem e evolução da agricultura e agroecologia. Fundamentos teóricos da agricultura de base ecológica. Transição de redesenho de agroecossistemas. Sistemas de produção de base ecológica. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.
AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.
MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. 83 p.

Bibliografia Complementar

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.
ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.
PENTEADO, Silvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: 2010. 168 p.
SAQUET, A.A. et al. Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.
MELLER, Cléria Bitencorte; MORAES, Cléia dos Santos (Org.). Núcleo de extensão territorial: articulando redes de saberes e fazeres sustentáveis. Santa Rosa: IFFarroupilha, 2016. 138 p.

Componente Curricular: Agricultura em ambientes protegidos

Carga Horária: 36 h

Ementa

Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido. Tipos de coberturas. Estruturas para diferentes sistemas de cultivo. Montagem de sistemas protegidos. Modificações no microclima causadas pelo cultivo protegido. Manejo em sistema de cultivo protegido. Custo de produção em sistemas protegidos.

Bibliografia Básica

MARTINEZ, H.E.P. Manual prático de hidroponia. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.
VICENTE, Laís de C.; MÜLLER, Francihele C.; LIMA, Rejayne B.; et al. Olericultura. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book.

Bibliografia Complementar

CHAVARRIA, G.; SANTOS, H.P. dos. Fruticultura em ambientes protegidos. Brasília: Embrapa, 2012.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xxxiv, 918 p.
DA SILVA, Rui Corrêa. Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo. Editora Saraiva, 2014. E-book.
NOVAIS, Roberto Ferreira de (Ed.) et al. Fertilidade do solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p.
MACHADO, Vanessa de S. Princípios de Climatologia e Hidrologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva da Piscicultura

Carga Horária: 36 h

Ementa

Situação atual, desafios e perspectivas do mercado piscícola nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre piscicultura no Brasil. Métodos de produção de espécies piscícolas, sistemas de cultivo e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Piscicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos piscícolas.

Bibliografia Básica

KUBITZA, F.; ONO, E. A. Projetos aquícolas planejamento e análise econômica. Jundiaí, SP: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.
LOPERA-BARRERO, N. M. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agrolivros. 2011.
RODRIGUES, P. O.; et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília, DF: EMBRAPA. 2013.

Bibliografia Complementar

BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.
KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. [S. l.]: Editora Kubitza, 2017.
LIMA, A. F.; et al. Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados. Brasília, DF: EMBRAPA. 2015.
MATOS, A. T. de; SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa, MG: UFV, 2012.
SANTOS, A. C. S. dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede. Viçosa, MG: Aprenda fácil Editora, 2011.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Aves

Carga Horária: 36 h

Ementa
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Avicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas.
Bibliografia Básica
ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 251 p. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p.
Bibliografia Complementar
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 376 p. MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. MACARI, Marcos et al. Produção de frangos de corte. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros
Carga Horária: 36 h
Ementa
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre bovinocultura leiteira no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Bovinocultura leiteira e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de bovinocultura leiteira.
Bibliografia Básica
GONSALVES NETO, João. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 864 p. SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. (Ed.). Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: 2014. 596 p. AUAD, Alexander Machado et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.
Bibliografia Complementar

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.
ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos (Elab.). Manejo nutricional de bovinos leiteiros. Brasília: Ed. LK, 2007. 72 p.
PEREIRA, Jose Carlos; RENNÓ, Francisco Palma; COSTA, Marcone Geraldo. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite. Brasília: Ed. LK, 2007. 143 p.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 153 p.
SILVA, Jose Carlos Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza. Manejo de bezerras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 159 p.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura

Carga Horária: 36 h

Ementa

Fruticultura e Silvicultura: importância econômica e social; Cadeia produtiva das principais espécies frutíferas e florestais; Noções de produção de mudas e implantação de espécies frutíferas e florestais.

Bibliografia Básica

PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica. 2. ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 240 p.
MORAN, E. F.; OSTROM, E. (Org.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: SENAC São Paulo, São Paulo: EDUSP, 2009. 544 p.
SIQUEIRA, D. L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. 172 p.

Bibliografia Complementar

SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. S. A vitivinicultura no semi-árido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 756 p.
GIOVANNINI, E. Manual de viticultura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 264 p.
PENTEADO, Silvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras. 2. ed. Campinas: 2010.
KOLLER, O. C. Citricultura cultura de tangerineiras, tecnologia e produção pós-colheita industrialização. 1. ed. Porto Alegre: Rigel, 2009. 400 p.
SHUMACHER, M. V.; VIEIRA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2015.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Olericultura

Carga Horária: 36 h

Ementa

Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Infraestrutura de produção e de mercado de produção. Planejamentos de hortas. Classificação das hortaliças. Métodos de propagação de hortaliças. Plasticultura. Sistemas de produção de hortaliças de folha. Sistemas de produção de hortaliças de flor. Sistemas de produção de hortaliças de fruto. Sistemas de produção de hortaliças de raiz e sistemas de produção de hortaliças de bulbo. Custos de produção e análise econômica. Pós colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização.

Bibliografia Básica

ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV,2008.
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, [1999]. 142 p.

Bibliografia Complementar

VICENTE, L. C. et al. Olericultura. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
NASCIMENTO, Warley Marcos (Ed.). Hortaliças: tecnologias de produção de sementes. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. 314 p.
NICK, Carlos; BORÉM, Aluízio (Ed.). Melhoramento de hortaliças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 464 p.
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006. 256 p.
PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia. Manual prático de hidroponia. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 286 p.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Suínos

Carga Horária: 36 h

Ementa

Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de suínos no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos suinícolas.

Bibliografia Básica

CARAMORI JUNIOR, Joao Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília: LK, 2007
DAÍ PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009.
FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.

Bibliografia Complementar

BRUSTOLINI, P. C. . Criação de suínos - Manejo de leitões do nascimento ao abate editora CPT 1996 3 exemplares
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983.
BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).
PENTEADO, Silva Roberto. Criação animal Orgânica. - Procedimentos e normas para a conversão orgânica. campinas Sp. 3° edição 2017 188 páginas.
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio (Ed.). Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p.

Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo

Carga Horária: 36 h

Ementa

Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xxx, 326 p.

Bibliografia Complementar

BÜTTENBENDER, P. L. (org**). Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento**. Porto Alegre: SESCOOP, 2010.
CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CRUZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de**. Projeto Esperança/Cooesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência.** Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.
QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). **Direito do agronegócio**. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

Componente Curricular: Direito Agrário e Legislação Rural

Carga Horária: 36 h

Ementa

Noções Gerais do Direito. Direitos Fundamentais. Propriedade e sua função social. Desapropriação. Reforma Agrária. Usucapião. Contratos agrários: arrendamento, parceria e comodato rural. Responsabilidade civil, ambiental e criminal. Direitos trabalhistas, previdenciários e tributários envolvendo o Agronegócio.

Bibliografia Básica

BARROS, W. P. **Curso de direito agrário**: doutrina, jurisprudência, exercícios. 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.
MARQUES, B. F. **Direito agrário brasileiro**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, U. M. de. **Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente**. Curitiba: Juruá, 2004.

Bibliografia Complementar

CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GOMES, O.; FACHIN, L. E. Direitos Reais. 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
GOYOS JÚNIOR, D. de N. Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional. São Paulo: Observador Legal, 2007.
MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013.
OPTIZ, S. C. B.; OPTIZ, O. Curso completo de direito agrário. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.

Componente Curricular: Ecofisiologia com ênfase em Fenologia

Carga Horária: 36 h

Ementa

Conceitos Básicos de Fenologia. Crescimento e desenvolvimento. Soma térmica e temperaturas cardinais. Escala e estágios fenológicos. Fisiologia associada a fenologia. Estudos de caso.

Bibliografia Básica

PEDROSO, Rafael Munhoz. Leguminosas e oleaginosas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book.
NOGUEIRA, Michelle Barboza, et al. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MÜLLER, Ian M.; MURPHY, Angus. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.

Bibliografia Complementar

TREVISOL, Wolmar. A cultura do porongo. Frederico Wesphalen, RS: Grafimax, 2015. 73 p.
BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As plantas e o clima: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017. 351 p.
ZANON, Alencar Junior et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades. Santa Maria, RS: Pallotti, 2018. 136 p.
SILVEIRA, Talita Antonia da. Fisiologia vegetal. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.
TAIZ, Lincoln, et al. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book

Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação

Carga Horária: 36 h

Ementa

Introdução ao empreendedorismo. Espírito empreendedor. Intraempreendedorismo. Elaboração de plano de negócios. Inovação: conceitos, tipologias, processo e difusão. Criatividade e geração de novas ideias.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. xv, 315 p.
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010 xxi, 245 p.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xviii, 260 p.

Bibliografia Complementar

BIRLEY , S.; MUZYKA, D. F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.
CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.Atlas, 2008.

Componente Curricular: Gestão de Pessoas

Carga Horária: 36 h

Ementa

O ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. O modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração).

Bibliografia Básica

BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2010.
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
DUTRA, J.S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. SP: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.
CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.
COSTA, E. da S. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
LIMONGI-FRANÇA, A. C. et al. As pessoas na organização. 16.ed. São Paulo: Gente, 2002.

Componente Curricular: Gestão em Recursos Hídricos

Carga Horária: 36 h

Ementa

A água na atmosfera terrestre, na superfície e no subsolo. Ciclo hidrológico. Conceitos de bacia hidrográfica, vazões e histograma. Água no solo, escoamento superficial, interceptação, infiltração, armazenamento, evaporação e evapotranspiração. Sistemas de irrigação e seu dimensionamento. Legislação para uso dos recursos hídricos e outorga. Gerenciamento de recursos hídricos.

Bibliografia Básica

MARTINS, Rodrigo Constante; VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: desafios teóricos e político-institucionais. São Carlos: Rima, 2003. v.2
FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006.
VON SPERLING,M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Minas Gerais: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1311 p.
GRANZIERA, M. L. M. Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir Paceli. Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2012 257 p.
MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.
TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Helena Pacca Guimarães (Coord.). Reúso da água: conceitos, teorias e práticas. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. 407 p.

Componente Curricular: Legislação Fitossanitária e Receituário Agronômico

Carga Horária: 36 h

Ementa

Histórico. Conceito e fundamentos. Elaboração e operacionalização do Receituário Agronômico. Legislação fitossanitária.

Bibliografia Básica

VÁZQUEZ MINGUELA, Jesús; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 587 p.
FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Érica, c2015. 136 p.
ENGERS, Maira Beatriz. Curso de direito agrário: Legislação. 5. ed. rev. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.

Bibliografia Complementar

BALDIN, Edson Luiz Lopes; KRONKA, Adriana Zanin; FUJIHARA, Ricardo Toshio (Org.). Proteção vegetal. Botucatu: FEPAF, 2015. 193 p.
ANDREI, Edmondo (Org.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009. 1378 p.
ZAMBOLIM, Laércio (Ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 5. ed. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2019. 656 p.
BRANCO, Samuel Murgel. Natureza e agroquímicos. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 80 p.
MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1311 p.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga Horária: 36 h

Ementa
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
Bibliografia Básica
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p.
Bibliografia Complementar
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. V.2. São Paulo: EDUSP, 2008. CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.1. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013. 242 p.

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental
Carga Horária: 36 h
Ementa
Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa, relacionados a temas de conhecimento da área da agronomia, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões, expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.
Bibliografia Básica
DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. PEREIRA, Carlos Augusto. Inglês. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. OXFORD – Dicionário escolar para estudantes brasileiros de inglês. Edição atualizada. Oxford: Editora Oxford.
Bibliografia Complementar

BARUM, Guilherme C. Inglês essencial para negócios: uma ferramenta prática para aprimorar o inglês profissional. São Paulo: Saraiva, 2011. 263 p. E-book.
LONGO, Aurora; SANCHEZ, Almudena. Aprenda a falar espanhol: o curso ideal para você dominar o idioma. São Paulo: PubliFolha, c2010. 127 p.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2004.
SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática & internet: inglês-português. 3. ed. São Paulo: Nobel, c1999. 543 p.
SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETTO, Tania Pedrosa. Inglês instrumental/ leitura e compreensão de textos. Salvador: EDUFBA, 2006. 105 P.

Componente Curricular: Manejo Integrado de Pragas (MIP)

Carga Horária: 36 h

Ementa

Fundamentos básicos do MIP. Bases ecológicas de controle de pragas. Princípios econômicos do Manejo Integrado de Pragas. Monitoramento, tomada de decisão, ferramentas e técnicas do MIP.
Estabelecimento de um programa de MIP. Estratégias e métodos de controle: legislativo, mecânico, cultural, físico, produtos químicos e alternativos, resistência de plantas, comportamental e biológico.

Bibliografia Básica

FUJIHARA, R.T.; et al. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu:Fepaf, 2011.
FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015
GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.

Bibliografia Complementar

CARRANO-MOREIRA, A.F. Insetos – manual de coleta e identificação. Rio de Janeiro: Technical books, 20150
CRUZ, I. et al. Manual de identificação de pragas do milho. Brasília: Embrapa, 1997.
GAZZONI, D.L.; et al. Manual de identificação de pragas e doenças da soja. Brasília: Embrapa, 1995.
HOFFMANN-CAMPO, C.B. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado. Brasília: Embrapa, 2000
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Marketing no Agronegócio

Carga Horária: 36 h

Ementa

Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.

Bibliografia Básica

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book.
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. xxii, 750 p.

Bibliografia Complementar

COBRA, M. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
URDAN, André Torres; URDAN, Flávio Torres. Gestão do composto de marketing: visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, táticas para empresas brasileiras, casos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
ZENONE, L. C. Marketing estratégico e competitividade empresarial. São Paulo: Novatec, 2007.

Componente Curricular: Produção de Animais e Criações Alternativas

Carga Horária: 36 h

Ementa

Conceitos da produção de animais e criações alternativas. Produção de animais alternativos de interesse no agronegócio. Sistemas de criações alternativas às criações tradicionais. Estudos de caso.

Bibliografia Básica

LOPERA-BARRETO, Nelson Mauricio. Produção de organismos aquáticos: uma visão no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agro livros, 2011. 317 p.
RODRIGUES, Ana Paula Oeda (Ed.). Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 440 p.
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Augusto César Soares dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede: licenciamento, implantação e gestão. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 246 p.
WIESE, Helmuth. Nova apicultura. 10. ed. Guaíba, RS: Agro livros, 2020. 542 p.
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa, MG: CPT, 2007. 178 p.
MELLO, Helcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelhos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 274 p.
KLINGER, Ana Carolina Kohlrausch; TOLEDO, Geni Salete Pinto de. Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. 125 p.

Componente Curricular: Segurança Alimentar e Sustentabilidade

Carga Horária: 36 h

Ementa

Segurança Alimentar. Expansão da Produção. Políticas Públicas: Experiência Brasileira e internacional. Segurança alimentar e modelos de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

AMARAL, A. A. do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (orgs.). Segurança Alimentar, Produção Agrícola e Desenvolvimento Terri-torial. Campinas: Alínea, 2010.
PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
Silva, C. O. et al. Segurança Alimentar e Nutricional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
SILVA JUNIOR, E. A. da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Pau-lo: Varela, 2014.

Componente Curricular: Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas

Carga Horária: 36 h

Ementa

Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Determinação do ponto de colheita: métodos e técnicas de amostragem e equipamentos necessários. Fatores que afetam a colheita e a pós-colheita. Colheita: tipos e técnicas e perdas. Pós-colheita: transporte, limpeza e secagem. Seleção e classificação. Maturação, embalagem, armazenagem e perdas. Legislação pertinente. Viabilidade econômica do beneficiamento e armazenamento de grãos e sementes.

Bibliografia Básica

COSTA, E. C. da. Secagem industrial. São Paulo: Blücher, c2007.
NEVES, L. C. (Org.). Manual pós-colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009.
PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

Bibliografia Complementar

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006.
KLUGE, R. A.. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Pelotas: Ed. UFPel, 1997.
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.
SILVA, A. Freitas da. Fundamentos de logística. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
UNGARO, M. R. G.. Cultivo e processamento de girassol. Viçosa, MG: CPT, 2000.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Aelson Aloir Santana Brum	Química Industrial	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/ESALQ/USP Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFRGS,
2	Alan Vicente Oliveira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
3	Amanda Caroline Martin	Engenharia de Produção e Sistemas	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais/UDESC Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais/UDESC
4	Cíntia Guarienti	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM
5	Cristiano Nunes dos Santos	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia – Solos/UFPEL Doutor em Agronomia – Produção Vegetal/UFPEL
6	Edna Nunes Gonçalves	Agronomia	Mestre em Zootecnia/UFSM Doutora em Zootecnia/UFRGS
7	Eleonir Diniz	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Educação Ambiental/ UNINTER Mestre em Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura/UFRRJ
8	Hamilton Telles Rosa	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
9	Inaiara Rosa de Oliveira	Licenciatura em Ciências Plena Habilitação Biologia	Mestre em Biologia Molecular/UnB Doutora em Ciências da Saúde/UnB

10	Juliani Natália dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Especial	Especialista em Educação Especial – Déficit Cognitivo – Surdez/UFSM Especialista em Docência em Libras/UNÍNTESE Mestre em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
11	Leidi Daiana Preichardt	Química Industrial de Alimentos	Especialista em Formação Pedagógica para Docentes da EPTT/SEG Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL
12	Lessandro de Conti	Agronomia	Mestre em Ciência do Solo/UFSM Doutor em Ciência do Solo/UFSM
13	Lidiane Cristine Walter	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutora em Engenharia Agrícola/UFSM
14	Márcia Fink	Informática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
15	Marieli da Silva Marques	Licenciatura em Química Bacharelado em Química Industrial	Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de EJA/ UFRGS Mestre em Química/UFSM Doutora em Química/UFSM
16	Mariléia Gollo de Moraes	Pedagogia	Especialista em Educação a Distância: tecnologias Educacionais/IFPR Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais/URI Mestre em Educação/UFRGS Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
17	Marlo Adriano Bison Pinto	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
18	Mauriceia Greici de Oliveira	Bacharelado em Química de Alimentos	Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior - Anhanguera Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL
19	Melissa dos Santos Oliveira	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Engenharia de Alimentos/FURG
20	Michel Silva dos Santos	Licenciatura Plena em Física	Mestre em Física/UFPEL Doutor em Física/UFRGS
21	Patrícia Inês Mombach	Zootecnia	Mestre em Zootecnia/UFSM Doutor em Zootecnia/UFSM

22	Rafael Bonadiman	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutor em Zootecnia/UFPEL
23	Rafaelly Andressa Schallemberger	Letras Língua Portuguesa e Inglesa	Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Estrangeira/UNINTER Especialista em Mídias na Educação/FURG Mestre em Letras/UPF
24	Raphael d'Acampora	Licenciatura em Matemática	Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM
25	Ricardo Correa	Bacharelado e Licenciatura em Sociologia	Mestre em Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia/UNIJUÍ
26	Ricardo Tadeu Paraginski	Agronomia	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL
27	Tarcísio Samborski	Agronomia	Especialista em Ciências Ambientais/URI Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Extensão Rural/UFSM
28	Tatiane Timm Storch	Bacharelado em Química de Alimentos	Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL
29	Tiago Silva de Ávila	Licenciatura em Física	Mestre em Física/ITA Doutor em Física/UFRGS
30	Vanderlei José Pettenon	Bacharelado em Ciências Econômicas	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento/UFPA

5.2. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado, corpo docente e discente, Técnicos-administrativos em Educação (TAEs) ligados ao

ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

A regulamentação vigente para o colegiado de curso se encontra aprovada na Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos. Nos cursos de Bacharelado, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógico como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas aos cursos, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar Campus Santo Augusto conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecária, 1 Assistente de Alunos, 1 Auxiliar de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	3 Assistentes de Alunos, 1 Assistente Social, 1 Pedagoga
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAPNE)	1 Assistente em Administração, 1 Docente
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	2 Técnicas em Assuntos Educacionais, 2 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	2 Analistas de Tecnologia da Informação, 1 Técnico em Tecnologia da Informação
6	Coordenação de Extensão	1 Assistente em Administração
7	Setor de Estágio	1 Assistente em Administração
8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnica de Laboratório de Biologia, 2 Técnicas de Laboratório de Química, 1 Técnica de Laboratório de Alimentos, 1 Engenheiro Químico, 4 Técnicos em Agropecuária, 1 Engenheiro Agrônomo, 1 Médico Veterinário
9	Setor de Saúde	1 Médico, 1 Odontóloga, 1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnico em Enfermagem

5.6. Políticas de capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

I - Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;

II - Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER;

III - Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Santo Augusto do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum,* possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

Os alunos têm acesso ao Portal de Periódicos Capes e ICAP, onde podem encontrar os mais conceituados periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento, permitindo constante atualização dos temas trabalhados no curso.

A equipe de servidores da biblioteca do *Campus* Santo Augusto oportuniza aos estudantes, ao longo do semestre letivo, a participação em Oficinas de capacitação, visando à inserção dos discentes na pesquisa científica e aprofundamento bibliográfico, por meio da apropriação das Normas Técnicas e estratégias de busca em bases de periódicos. São oferecidas Oficinas de Normas de Citação e Referências Bibliográficas - ABNT; Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Consulta a Bases de Periódicos (ICAP e Portal de Periódicos CAPES).

Atualmente a Biblioteca conta atualmente (2022) com um acervo bibliográfico de aproximadamente 5,8 mil títulos e 16,3 mil exemplares. Conta, ainda, com 21 computadores com internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 lugares: equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, condicionador de ar, acesso à internet sem fio, quadro branco, 40 conjuntos escolares (mesas e cadeiras para os alunos), mesa e cadeira para o professor, lixeira, janelas de vidro, cortinas.	5
Auditório com disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones.	1
Biblioteca composta de dois pavimentos onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braile; CDs e DVDs), mesas para leitura, nichos de estudos individuais e sala de estudos em grupo, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização e elevador de acesso para cadeirantes.	1
Prédio Administrativo I: Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração Coordenações de curso, Registros Acadêmicos, Sala de Reuniões, Copa e Auditório.	1
Prédio Administrativo II: Utilizado para alocação das áreas de Almoxarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoxarifado e patrimônio.	1

6.3. Laboratórios

6.6.4 Laboratórios de Uso Geral

Descrição	Quantidade
LEPEP Informática – equipado com 20 conjuntos de computadores com capacidade de atendimento de 40 alunos simultaneamente.	4
Laboratório de informática Móvel: possui 60 notebooks (Windows 10 Home, Processador Intel(R) Core(TM) i3-5005U CPU @ 2.00GHz, 4GB Memória RAM, 1TB Disco Rígido).	1
LEPEP Multifuncional (Artes, Geografia, História, Letras e Administração) para realização de aulas diferenciadas, confecção ou apresentação de trabalhos. Esse espaço possui um quadro branco, um projetor, uma tela branca para projeção, dez mesas redondas para trabalhos em grupos, 42 cadeiras estofadas, uma mesa com três gavetas, uma bancada fixa com pia, cinco armários altos com duas portas, três	1

armários baixos com duas portas, um exaustor, uma mapoteca e dois aparelhos de ar condicionado.	
LEPEP Física e Matemática - Equipado com um quadro branco, uma bancada com pias e torneiras, quatro bancadas com tomadas, 40 banquetas, seis armários, dois aparelhos de ar condicionado, quatro kits da CIDEPE [Unidade Mestra para Física Geral] com experimentos diversos nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica, eletromagnetismo e física moderna, quatro geradores de Van der Graaf, quatro fontes de alimentação chaveadas, dez multímetros, um telescópio.	1
LEPEP Química - Equipado com uma bancada fixa, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saídas de gás), um quadro branco, três armários pequenos com três gavetas, quatro armários pequenos com duas portas, dois armários grandes com duas portas, 40 banquetas, duas centrífugas, um evaporador rotatório, dez agitadores magnéticos, uma balança analítica, duas balanças semi – analíticas, um banho maria, , uma cuba de ultrassom, um espectrofotômetro, uma estufa de secagem e evaporação, dois pHmetros, um refrigerador combinado, duas bombas de vácuo, duas capelas de exaustão, uma câmara escura, e dois ar-condicionados. Sala de Lavagem - equipada com uma bancada fixa com pia, dois armários baixos com 2 portas, um deionizador, uma autoclave digital, uma estufa de secagem e evaporação, um suporte para vidrarias e um destilador de água.	1
LEPEP Biologia Geral: equipado com bancadas e pias, 5 mesas, 40 cadeiras estofadas, armários capela de fluxo laminar, cuba de eletroforese, fonte de eletroforese, estufa BOD, pHmetro, agitador magnético, balança analítica, balança semi-analítica, contador de colônias, freezer horizontal, homogeneizador de soluções, centrífuga elétrica de bancada, modelos anatômicos; modelos didáticos de meiose, mitose e de DNA/RNA. Além de jogos sobre evolução e genética e livros didáticos e uma Coleção Corpo Humano – Superinteressante, e dois ar-condicionados.	1
Laboratório de Microscopia: equipado com 40 banquetas móveis, uma mesa com 2 gavetas e cadeira estofada para professor, quatro mesas/bancadas fixas com instalação elétrica, armários, quadro branco, desumidificador de ambiente, um estereoscópio trinocular, dez estereoscópios binocular, vinte e cinco microscópios binocular, um microscópio trinocular, 11 lupas binocular, TV tela plana, câmera para microscópio, computador, modelos anatômicos de, kits de lâminas de Histologia Humana, Parasitologia, Bacteriologia, Zoologia e Botânica, e um ar-condicionado.	1

6.6.5 Laboratórios de Uso Compartilhado com o eixo de Produção Alimentícia

Descrição	Quantidade
LEPEP Microbiologia – equipado com um agitador de tubos vortex, um autoclave vertical, um ar condicionado, dois balança semi-analitica com capacidade de 500g, um banho-maria com seis divisões, um câmara de fluxo laminar vertical, um contador de colônias digital, um contador de colônias digital, três estufa para cultura bacteriológica, um fornos micro-ondas, um incubadora para dbo, um micro	1

centrifuga, um microscópio – sistema de vídeo, dois microscópio biológico, um microscópio estereoscópio (lupa), dois refrigerador, um televisão acoplada ao microscópio	
LEPEP Bromatologia – equipado com um agitador magnético com aquecimento, um agitador magnético sem aquecimento, um ar condicionado, dois balança semi-analitica, com capacidade de 500g, um balança analítica, com capacidade de 220g, um banho de ultrassom, um banho metabólico, um banho-maria pequeno, dois bomba de vácuo, um banho-maria com seis bocas, um câmara de uv comprimento de 365 e 254nm, dois capela para exaustão de gases, um centrífuga para butirômetros, um centrifuga para tubos falcon de 15 e 50 ml, um chuveiro e lava-olhos de emergência, um crioscópio, um deionizador de água, três dessecador a vácuo, um destilador de agua, um destilador de nitrogênio para análise de proteína, um digestor em bloco alumínio macro kjedhal, um digestor em bloco alumínio micro kjedhal, um digestor para fibra bruta, um espectrofotômetro uv-vis, 190-1100nm, dois estufa de secagem e esterilização, um evaporador rotativo a vácuo, um extrator de soxhlet para seis amostras, dois forno tipo mufla, um frezer pequeno vertical para amostras, cinco manta de aquecimento para balão de 250 ml, cinco manta de aquecimento para balão de 500 ml, três medidor de ph, dois refratômetro de brix de bancada, três refratômetro portátil, um refrigerador	1
LEPEP Tecnologia de Carnes e Derivados – equipado com um ar condicionado, um balança digital, um câmara fixa frigorífica digital, um congelador horizontal de duas portas, um mesa de inox, dois moedor de carne boca, um refrigerador de inox duas portas, um serra fita para carne	1
LEPEP Tecnologia de Leite e Derivados – equipado com um ar condicionado, um câmara frigorífica, um desnatadeira – 100 l/h, dois fogão seis bocas alta pressão, um iogurteira a gás – 50l, um liras vertical e horizontal para separar queijo e soro, um mesa de inox, um mesa para enformar queijos, um pasteurizador – 100 l, dois prensa pneumática para queijo, um refrigerador, um seladora de potes, um tanque para fabricação de queijo inox – 50 l, um viscosímetro rotativo analógico	1
LEPEP Tecnologia de Frutas e Hortaliças – equipado com um ar condicionado, um despolpadora de frutas, um espremedor de frutas, um fatiador, ralador multifuncional, dois fogão seis bocas alta pressão, dois liquidificador industrial, dois mesa de inox, um refrigerador, um refrigerador de inox com 6 portas, um seladora de inox com pedal	1
LEPEP Cereais e Panificação – equipado com um balança capacidade 20 kg, um batedeira industrial para panificação, um batedeira planetária, um câmara de crescimento, um cilindro para panificação, um fogão quatro bocas de baixa pressão, um forno elétrico, um forno turbo industrial, um masseira rápida para panificação, um mesa inox, um micro-ondas, um refrigerador	1
LEPEP Análise Sensorial – equipado com um ar condicionado, cinco cabines para análise sensorial	1

6.6.6 Laboratórios de Uso do Eixo dos Recursos Naturais

Descrição	Quantidade
LEPEP Fitossanidade (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Invasoras) - Aproximadamente 60 m², com bancadas fixas (com pias e instalações elétricas), armários, 40 banquetas, dois aparelhos de ar condicionado. Utilizado para realização de práticas como manuseio e identificação de plantas, enxertia, avaliações em projetos de pesquisa e extensão.	1
LEPEP Botânica e Fitotecnia - Aproximadamente 60 m², possui estrutura para realização de análises de qualidade de sementes e de produtividade e caracterização de plantas. Equipado com balança de pesagem análitica, balança de precisão, câmara de germinação, 4 câmaras tipo B.O.D, 2 estufas, 3 quarteadores e homogeneizadores de amostra (Tipo gamit, Tipo boerner e Tipo jones), peneiras de classificação, contador automático de sementes, destilador de água, determinador de peso hectolitro, máquina de limpeza de amostras, soprador de sementes, escarificador de sementes, caladores de grãos, debulhador de milho, dois determinadores de umidade por métodos indireto, condutivímetro de bancada, microscópio, moinho tipo willye, bandeiras de identificação, geladeira, dentro outros materiais de consumo para realização de práticas nos curso e também dos projetos de pesquisa e extensão.	1
LEPEP Infraestrutura (Construções Rurais, Irrigação e Drenagem, Topografia) - Equipado com 2 mesas grandes centrais, 20 computadores Dell com softwares da área. Armários com 2 estações totais, 6 teodolitos eletrônicos, 1 nível, 4 GPS de navegação, balizas, tripés, réguas, e demais acessórios para práticas de topografia e geoprocessamento.	1
LEPEP Mecanização Agrícola – Equipado com dois tratores; carreta agrícola; plataforma basculante; grade hidráulica; distribuidor de adubos e sementes sólidos; duas semeadoras em linha; pulverizador hidráulico; distribuidor de esterco líquido; perfurador de solo; roçadeira; subsolador; ensiladeira; máquina para ensacar silagem, movida à gasolina; galpão para guardar as máquinas, implementos e insumos com aproximadamente 320 m².	1
LEPEP Física do Solo – Aproximadamente 90 m², equipado com ar condicionado, microcomputador, impressora, triturador de solos, três dispersores de solo, agitador magnético, agitador de peneiras, duas mesas de tensão, estufa para secagem, três conjuntos para determinação de areia, duas balanças de precisão, destilador de água, penetrômetro, trados para amostragem de solo, duas cartas de cores de munsell e vidrarias em geral utilizadas para realização de atividades práticas de ensino e pesquisa.	1
Equipamentos de Agroclimatologia - Estação automática de coleta de dados de superfície do INMET.	1
LEPEP Agricultura/Culturas Anuais - Prédio com sala para os TAE's ligados à área agrícola, com vestiários e duas salas de apoio. A área de campo com aproximadamente 10 ha, onde são desenvolvidos experimentos, práticas agrícolas, produção de grãos e ensaios de cultivares.	1

LEPEP Agricultura/Olericultura/Jardinocultura – Área construída de 100 m² para práticas de semeadura, repicagem e manipulação de substratos; sala de aulas práticas. Possui 2 estufas metálicas com sistema de irrigação por microaspersão, estrutura para hidroponia, cultivo de olerícolas em canteiros, e área de 0,5 ha destinada ao cultivo e multiplicação de plantas ornamentais e outras culturas.	1
LEPEP Agricultura/Fruticultura – Pomar Didático: Área de 3600 m², implantada em 2017, cercada com tela, com a finalidade de cultivo de diferentes espécies frutíferas para a realização de práticas agrícolas relacionadas à fruticultura.	1
LEPEP Zootecnia/Avicultura – duas edificações equipadas para a criação de aves de postura, aves de corte industrial e aves de corte caipira, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 190 m². Gaiolas individuais para galinhas poedeiras com capacidade para 8 animais. Área demonstrativa para criação de galinhas no sistema cage-free com aproximadamente 120 m². Duas salas de apoio.	1
LEPEP Zootecnia/Ovinocultura – uma edificação equipada para a criação de ovinos com centro de manejo, totalizando aproximadamente 100 m²; balança específica para pesagem individual de ovinos; área externa para pastagem com aproximadamente 2 hectares, divididos em pastagens anuais e perenes; sala para armazenamento de medicamentos e equipamentos; 3 ovinos machos e 7 fêmeas.	1
LEPEP Zootecnia/Suinocultura – uma edificação equipada para a criação de suínos, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 160 m²; sala para armazenamento de rações, medicamentos e equipamentos; balança para pesagem de suínos; baia com gaiola de maternidade para duas fêmeas; baia para a creche, duas baias para crescimento e três baias para a terminação de suínos; banheiro; rampa para carregamento dos suínos; triturador de grãos, forragens e ração; esterqueira para armazenamento dos dejetos.	1
LEPEP Zootecnia/Bovinocultura de Leite – edificação equipada para a criação de bovinos de leite, com aproximadamente 280 m², contendo fosso para ordenha mecanizada; ordenha balde ao pé com dois conjuntos e pulsador pneumático; tanque de expansão de leite, em inox, com capacidade de 410 litros; edificação com aproximadamente 35 m² para a criação de terneiros, com capacidade para 9 animais simultaneamente, sala de apoio; gerador de energia movido a diesel; tronco tombador para bovinos; banheiro; área externa de pastagem com aproximadamente 4,8 hectares; dois silos trincheira para silagem; esterqueira para armazenamento dos dejetos.	1
Laboratório de Zoologia e Zootecnia Geral – equipado com bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saída de gás), armários, 42 banquetas, estufa de secagem e evaporação, refrigerador combinado, cinco paquímetros, cinco cronômetros, cinco binóculos, dois pHmetros, três armadilhas fotográficas, vinte lupas de mão, cinco kits cirúrgicos e dois ar-condicionados.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Academia equipada com equipamentos para realizar exercícios físicos	1
Centro de convivência exclusiva para os alunos, equipada com televisão, mesas de jogos, sofá, ar condicionado.	1
Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 2 banheiro/vestiário masculino e 2 banheiro/vestiário feminino.	1
Sala de música, equipada com instrumentos musicais e aparelhagem de som.	1
Cantina terceirizada.	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de Atendimento psicopedagógico	1
Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala da Coordenação do Curso: equipada com Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Direção de Ensino: composta de com sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino	1
Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE e NEABI: possuindo material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais.	1
Centro de registros acadêmicos para atendimento da comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Sala do Setor de Estágios para atendimento aos discentes	1

Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos cada, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos alunos, preparados com a supervisão de uma nutricionista, e possui acomodação para 150 pessoas.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Ministério da Educação. Decreto Nº 4.281/2002. **Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

_____. Ministério da Educação. Lei n° 10.639/2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 306, de 20 de dezembro de 2004, aprovado em 7 de outubro de 2004: **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agronômica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf

_____. Ministério da Educação. **Decreto no. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. Ministério da Educação. **Decreto no. 5.626/2005 Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso Superior de Agronomia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 2, de 18 de julho de 2007: Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. **Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em:

https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713

_____. Conselho Superior. Resolução Ad Referendum Consup n.º 015, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: https://iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/28218-resolu%C3%A7%C3%A3o-ad-referendum-consup-15-2022-regulamenta-a-curriculariza%C3%A7%C3%A3o-da-extens%C3%A3o-nos-cursos-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-do-iffar

_____. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

1. Resolução Consup n.º 130/ 2015 aprova a criação do Curso
2. Resolução Consup n.º 014/2017 aprova o Projeto Pedagógico do Curso
3. Resolução Consup n.º 051/ 2017 autoriza o funcionamento do Curso
4. Resolução Consup n.º 063/2018 aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N.º 130 /2015, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015.

Aprova a criação do Curso Superior em Agronomia - *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2015, da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 03 de dezembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a criação do Curso Superior em Agronomia - *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 014/2017, DE 08 DE MAIO DE 2017

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo Nº 23241.000004/2017-15, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer Nº 006/2017/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 004/2017, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 08 de maio de 2017,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, criado pela Resolução CONSUP Nº 130/2015.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de maio de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 051/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017

Autoriza o funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23241.000367/2015-81; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 016/2017/CADIN; e do CONSUP, nos termos da Ata Nº 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1° - AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 063/2018, DE 08 DE AGOSTO DE 2018

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia, *Campus* Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23241.000004/2017-15; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 040/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 003/2018, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 08 de agosto de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, *Campus* Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos seguintes termos:

Turno de Oferta: Integral

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de agosto de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – CEP 97110-767 – Camobi – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9802/E-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=437678

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 100 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico nº 23241.003184/2022-46, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 065/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFFar, *Campus* Santo Augusto, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

ac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=437678

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=437678

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 17:09)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.003184/2022-46

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **100**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de verificação: **3ab3daf2bb**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 46 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 21 de julho de 2023.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, **Campus** Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior), e de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.003184/2022-46, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer Nº 021/2023, na 2ª Reunião Ordinária do Conselho Superior (Consup), realizada em 13 de julho de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, **Campus** Santo Augusto.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor em 28 de julho de 2023.

(Assinado digitalmente em 21/07/2023 12:13)
CARLOS RODRIGO LEHN
REITOR

Processo Associado: 23241.003184/2022-46

Para verificar a autenticidade deste documento entre em **https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **46**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **21/07/2023** e o código de verificação: **5d18cdd05f**

8.2. Regulamentos

1. REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA
2. REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
***Campus* Santo Augusto**
Rua Fábio João Andolhe, 1.100 - CEP 98590-000 – Santo Augusto – RS
Fone: (55)3781-3555
e-mail: coordbacagro.sa@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Santo Augusto, RS

2022

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia, em consonância com a Resolução Consup 010/2016, de 30 de março de 2016.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 3º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em:

I – Cooperativas, propriedades rurais e organizações do setor agropecuário;

II – Órgãos públicos e privados com atuação no setor agropecuário;

III – Órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia;

IV – Instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional;

V – Instituição de origem (IFFAR), em atividades relacionadas ao setor agropecuário;

VI – Acompanhamento de profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado no CREA.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do aluno, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – O estudante que exercer atividade profissional correlata ao curso, na condição de empregado, autônomo ou empresário devidamente registrado, poderá valer-se de tais atividades,

a partir da celebração do termo de compromisso, para efeitos de realização de seu Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que atenda aos requisitos definidos neste regulamento e no Regulamento de Estágio (Resolução CONSUP nº 10/2016).

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 4º – O estágio curricular supervisionado no Curso de Bacharelado em Agronomia terá duração de 320 horas e deverá ser realizado preferencialmente no décimo semestre do curso.

§ 1º - O aluno do curso de Bacharelado em Agronomia poderá realizar o estágio obrigatório após ter cursado 2150 horas ou 60% da carga horária de disciplinas obrigatórias, o que equivale a ter finalizado o sexto semestre do curso.

§ 2º - A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso e ser compatível com as atividades escolares, não ultrapassando 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de alunos em períodos com aulas presenciais; podendo chegar a até 8 (oito) horas diárias ou 40 (quarenta) horas semanais nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o que está previsto no 10º semestre do curso.

Art. 5º - O estagiário deverá ter o acompanhamento efetivo do Professor Orientador, designado pela Coordenação de Curso, e do Supervisor, designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

Parágrafo único - Conforme a Instrução Normativa nº 05/2016, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial por parte do orientador, tendo em vista que ocorre uma supervisão contínua no local de realização do estágio. Assim sendo, o Regulamento permite a realização de estágio em período de férias letivas, ocorrendo, neste caso, a orientação prévia e posterior à realização do estágio.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 6º – Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I – prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor de estágio;

II – ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;

III –cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;

IV - respeitar os regulamentos e normas;

V - cumprir o horário estabelecido;

VI - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

VII - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VIII - ser cordial no ambiente de estágio;

IX - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

X - zelar pelos equipamentos e bens em geral;

XI - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

XII - entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;

XIII - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, conta com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

I - orientar os coordenadores sobre trâmites legais para a realização do estágio;

II - auxiliar os coordenadores na orientação dos estudantes;

III - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV - providenciar o termo de convênio;

V - providenciar o termo de compromisso de estágio;

VI - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do estágio;

VII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

Art. 8º - Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

II – realizar a matrícula para o Estágio por meio de Edital específico;

III - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*;

IV - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I), sob orientação do Supervisor de Estágios e do Orientador;

V - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, em modelo fornecido quando for o caso;

VI - solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;

VII - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;

VIII - demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

IX - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

X – enviar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;

XI - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo II) e participar do Seminário de Socialização;

XII - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 9º - São atribuições do Professor Orientador:

I – auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

III - acompanhar as atividades de estágio;

IV – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora;

V - avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;

VI - participar da Avaliação de Estágio e encaminhar o resultado final para a Coordenação de Curso;

VII - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de

Extensão e ao Coordenador do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 10º – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

I – Receber o estagiário no local de estágio;

II – Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;

III – Supervisionar as atividades de estágio;

IV – Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio (Anexo III).

Art. 11 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

I – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.

II – designar o professor orientador de estágio;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

VI – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VII - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 12 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 13 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo II deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio. As normas para elaboração do relatório seguem o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos do IFFAR.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

§ 3º – O Relatório de Estágio Não Obrigatório segue modelo próprio, definido pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus.*

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 14 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Parágrafo Único - A avaliação será baseada no documento escrito e entregue pelo aluno.

Art. 15 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharelado em Agronomia constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Anexo III). Este critério terá peso 3,0 e será composto de dez itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0); Muito bom (2,5); Bom (2,0); Satisfatório (1,5); e, Insatisfatório (0); sendo a nota final concebida pela média dos dez itens;

II - instrumento de avaliação do relatório de estágio (Anexo IV). A avaliação seguirá parâmetros definidos na Planilha de Avaliação do Relatório de Estágio, sendo a nota atribuída a cada parâmetro, resultante da média aritmética das notas do avaliador convidado e do orientador.

Art. 16 - A banca avaliadora será constituída por dois avaliadores, sendo um o orientador de estágio e outro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agronômica, equivalente ou superior, ao aluno avaliado.

Art. 17 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II – à entrega do Relatório de Estágio para avaliação pela banca examinadora;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto

em situações previstas em lei;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 19 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 20 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo III), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 21 - O Seminário de Socialização será ser organizado semestralmente para apresentações de Relatórios de Estágio, Projetos de TCC e Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

Art. 22 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 23 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Direção de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Produção do *Campus*, consultadas a Pró - Reitoria de Ensino, Pró – Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Pró – Reitoria de Extensão, conforme o caso.

ANEXO I

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ **RG:** _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone:(__) _____ **Cel:**(__) _____

Curso do Estagiário: Bacharelado em Agronomia

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ **Telefone:** (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço:_____

Telefones: (___) _____

Supervisor:_____

E-mail: _____ **Telefone:** (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ___/____/_____ **Previsão de Término:** ___/____/_____

_____

Aluno – Estagiário

_____

Supervisor – Parte Concedente

_____

Professor Orientador – Entidade Educacional

_____

Coordenador de Extensão

ANEXO II

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha e as normas da ABNT, tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio.

O relatório de estágio poderá ser redigido na forma de artigo científico. Neste caso, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá seguir o modelo disponível no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos do IFFAR, sendo elaborado da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais (ver itens no Guia de Normalização)

2. Elementos Textuais (ver itens no Guia de Normalização)

3. Elementos Pós-Textuais (ver itens no Guia de Normalização)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa

própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

Material e Métodos:

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

ANEXO III

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso: Bacharelado em Agronomia		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		

Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
7 – DISCIPLINA

Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
8 – SOCIABILIDADE
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
9 – COOPERAÇÃO
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
10 – RESPONSABILIDADE
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO
2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO
3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.
( ) Sim ( ) Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Local: _____

Data: _____/_____/_____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio

ANEXO IV

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso: Bacharelado em Agronomia

Acadêmico: _____

Orientador: _____

Avaliador: _____

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
Estrutura (o documento constitui um relatório)	0,5	
Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização)	1,0	
Linguagem (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa)	1,0	
Conteúdo (demonstra conhecimento, suporte teórico, relato, argumentação)	1,5	
Análise crítica (capacidade de posicionamento)	1,5	
Coerência entre relatório e trabalho prático desenvolvido (orientador)	0,5	
Normas de formatação (de acordo com o Guia de Normalização Institucional)	0,5	
Referências bibliográficas (as citações estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT)	0,5	
Soma dos parâmetros de avaliação do relatório	**7,0**	
Avaliação do estagiário pela parte concedente	**3,0**	
TOTAL	**10,00**	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
***Campus* Santo Augusto**
Rua Fábio João Andolhe, 1.100 - CEP 98590-000 – Santo Augusto – RS
Fone: (55)3781-3555
e-mail: coordbacagro.sa@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PARA O BACHARELADO EM AGRONOMIA

Santo Augusto, RS

2022

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do TCC, previsto para o Curso de Bacharelado em Agronomia.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivos:

I - assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo estudante no curso;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;

IV - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

V - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão;

VI - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 4º - O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia deverá ser realizado em consonância com temáticas relacionadas ao curso.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TCC, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O TCC do curso de Bacharelado em Agronomia está dividido em dois componentes curriculares ministrados a partir do 8º semestre do curso: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), totalizando 36 horas de TCC.

§ 1º - O componente curricular TCC I, ofertado no 8º semestre do curso, possui carga horária de 18 horas e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrado por um professor que orientará os alunos na elaboração do projeto de TCC.

§ 2º - O componente curricular TCC II, ofertado no 9º semestre do curso, possui carga horária de 18 horas e destina-se a elaboração do TCC, de acordo com o projeto apresentado no componente curricular TCC I, sob a orientação de um professor. O componente curricular será ministrado pelos docentes da área.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - Compete ao aluno:

I - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

II – realizar a matrícula para o TCC;

III - apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador

IV - participar das reuniões periódicas com o professor Orientador;

V - seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;

VI – - tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

VII – elaborar o projeto de TCC, no componente curricular TCC I;

VIII – implementar o projeto de TCC e elaborar o TCC, no componente curricular TCC II, entregando o documento ao Professor Orientador em até 15 (quinze) dias antes da data dos Seminários de Socialização;

IX - submeter-se à Banca de Avaliação de TCC e participar do Seminário de Socialização;

XI - encaminhar as cópias do TCC para a Coordenação do Curso, após aprovação e visto do orientador;

XII - respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

Parágrafo Único – O aluno deverá entregar uma cópia digital do documento final do TCC na Coordenação do Curso. O documento será destinado ao arquivamento em repositório institucional, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 7º - São atribuições do Professor Orientador:

I – orientar o aluno durante as etapas de planejamento e de realização das atividades de TCC;

II - avaliar o envolvimento dos acadêmicos nas aulas presenciais e seu desempenho apresentado, seguindo as normas para formalização da nota de frequência. Envolvendo aspectos de assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interatividade (atitude, postura, participação e cooperação).

III - avaliar o acadêmico em relação ao seu aproveitamento das aulas que não exigem frequência obrigatória, mas que serão disponibilizadas para desenvolvimento da estrutura do projeto de TCC ou para orientações específicas destinadas ao esclarecimento de dúvidas surgidas no decorrer do diagnóstico/planejamento;

IV - exigir dos acadêmicos a entrega na data definida pelo cronograma de aulas o projeto de TCC;

V - promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC II;

VII - constituir a banca de avaliação do TCC II do seu orientado, encaminhar os TCCs dos alunos para a banca avaliadora e informá-la à Coordenação do Curso;

VIII - participar dos Seminários de Socialização dos Estágios;

IX - efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC II, e autorizar os alunos a enviar a versão final do TCC à Coordenação do Curso;

X – cumprir os prazos definidos pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser, preferencialmente, da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 8º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

I – orientar e esclarecer os alunos sobre as formas e procedimentos necessários para realização TCC, de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso.

II – designar o professor orientador de TCC;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de TCC;

IV – definir as datas de entrega e avaliação do TCC, incluindo o Seminário de Socialização;

V – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VI - encaminhar os TCCs para arquivamento, conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 9º - São atribuições da banca avaliadora

I – avaliar o documento final escrito, e a apresentação do TCC, conforme ficha de avaliação (Anexo I).

II – encaminhar a nota da avaliação à coordenação do curso, dentro dos prazos previstos.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ALUNOS POR ORIENTADOR

Art. 10 - O quantitativo de alunos por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do TCC.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 11 - Estrutura do documento de TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I deverá ser um projeto, que detalha a atividade a ser executada no componente curricular TCC II.

§ 2º – O projeto de TCC I deverá contemplar a seguinte estrutura:

I - tema do estudo;

II – problema e justificativa;

III – objetivos (geral e específico)

IV – revisão de literatura;

V – hipóteses;

VI – resultados esperados;

VII – cronograma;

VIII – referências bibliográficas.

§ 3º – O documento de apresentação do projeto deverá seguir as normas da ABNT.

Art. 12 - Estrutura do documento de TCC II.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC II poderá ser apresentado na forma de artigo científico, estudo de caso, revisão de literatura ou boletim técnico.

§ 2º - Se artigo científico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome

do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas.

§ 3º - Se estudo de caso, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, relato do estudo de caso e discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 4º - Se revisão da literatura, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 5º - Se boletim técnico, o documento deverá contemplar a seguinte estrutura: título em português, nome do autor, resumo, palavras chave, introdução (a proposição, a justificativa e o objetivo do trabalho devem constar neste item), revisão da literatura, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

§ 6º - Os documentos listados nos **§ 1º, 2º, 3º, 4º** e **5º** deverão seguir, na sua apresentação, as normas da ABNT ou estar de acordo com as normas editoriais do local de publicação (revista ou periódico científico). O documento poderá ser inserido integralmente ao modelo de elaboração de TCC do *Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos* do IFFAR, logo após o item "Sumário", em substituição aos elementos textuais e pós-textuais.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 13 – Avaliação do documento do componente curricular TCC I.

§ 1º - O documento final do componente curricular TCC I (Projeto de TCC) será avaliado pelo professor que ministrará o componente curricular TCC I, de acordo com os critérios por ele definido em seu plano de ensino.

§ 2º- No caso de reprovação, o aluno deverá cursar novamente este componente curricular.

Art. 14 – O Seminário de Socialização será organizado semestralmente para apresentações de Relatórios de Estágio, Projetos de TCC e Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

Art. 15 – Avaliação do componente curricular TCC II.

§ 1º - A avaliação no componente curricular TCC II será baseada no documento escrito entregue pelo aluno, além da apresentação realizada no Seminário de Socialização.

§ 2º - A avaliação será realizada seguindo os parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo I).

§ 3º - A banca avaliadora será constituída pelo orientador, mais dois avaliadores, sendo um docente do curso de Agronomia e outro avaliador que poderá ser um docente, um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo, com formação na área agronômica, equivalente ou superior, ao aluno avaliado.

§ 4º - A nota final da avaliação será a média aritmética simples das notas atribuídas por cada integrante da banca avaliadora.

§ 5º - Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

§ 7º - De acordo com a natureza do trabalho a ser desenvolvido no TCC II, poderá haver a necessidade de o prazo de conclusão ser estendido em função da sazonalidade da atividade agrícola e pecuária. Nestes casos, a nota do aluno ficará pendente no componente curricular até a conclusão da atividade, não devendo se prolongar por mais do que dois semestres consecutivos.

§ 8º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente TCC, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A banca de avaliadora terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma reformulação da redação do TCC, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 16 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do TCC, estabelecidos pela Coordenação do Curso, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 17 - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu TCC aprovado.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18 – As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo colegiado do curso, sob orientação da Coordenação do Curso, da Direção de Ensino *Campus*, consultada a Pró - Reitoria de Ensino, conforme o caso.

ANEXO I

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmico: _____

Orientador: _____

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	VALOR MÁXIMO	Nota Orientador	Nota Avaliador 1	Nota Avaliador 2	Média
Introdução (apresentação do tema, justificativa e objetivos)	1,0				
Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização)	1,0				
Metodologia (nível de detalhamento da metodologia e adequação aos objetivos)	1,5				
Desenvolvimento (resultados condizentes e discussão adequada)	1,5				
Conclusões ou Considerações finais (realiza a síntese do trabalho, contrastando os objetivos com os resultados obtidos)	1,0				
Normas de formatação (Guia de Normalização Institucional)	1,0				
Referências bibliográficas (as citações contidas no texto estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT)	1,0				
Linguagem (utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa)	0,5				
Organização e Apresentação (tempo, recursos utilizados e postura)	0,5				
Segurança e Domínio (conhecimento específico e capacidade de posicionamento)	1,0				
TOTAL	**10,0**				